

aiba #32
ANO XI
4º TRIMESTRE, 2025

RURAL

A revista do agronegócio da Bahia

AGRICULTURA NO CONTEXTO CLIMÁTICO





PRODEAGRO

Programa para o Desenvolvimento da Agropecuária

**O PRODEAGRO É UM FUNDO GERIDO PELA AIBA
COM PARTICIPAÇÃO DO GOVERNO DA BAHIA,
ABAPA E FUNDAÇÃO BAHIA.**

O programa financia projetos que impulsionam o desenvolvimento socioeconômico e ambiental, fortalecem a infraestrutura e geram impactos diretos no agronegócio e na vida do produtor rural.



**NASCENTES
DO OESTE**



No coração do agro,

existe uma **força** que mantém tudo em movimento, forjada no detalhe, na **técnica** e na **experiência** que tornam cada voo possível.

*“Não é só sobre voar. É sobre garantir que o voo aconteça, com confiança, **todos os dias.**”*



MANUTENÇÃO
DE AERONAVES

Conhecimento e inovação: uma década de Aiba Rural e 35 Anos de Aiba no contexto do Agronegócio Baiano

Caro leitor,

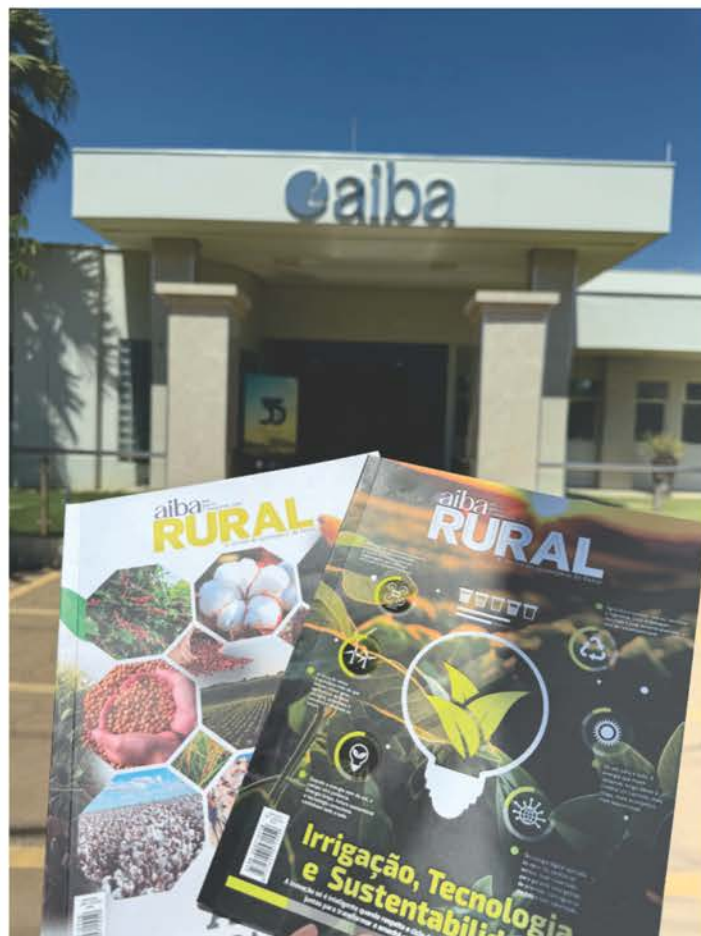
É com grande satisfação que apresentamos a 32ª edição da Revista Aiba Rural, cuja circulação teve início há dez anos. Nesta edição, o periódico científico traz como tema central: "Mudanças climáticas no contexto da agricultura resiliente".

Em 2025, tivemos muitos motivos para comemorar. Celebramos a primeira década de vida da Aiba Rural, periódico que vem contribuindo para a divulgação de ações e iniciativas dos agricultores baianos, além da opinião de pesquisadores, especialistas, técnicos agrícolas, acadêmicos, consultores, colaboradores e profissionais ligados à cadeia produtiva do Cerrado baiano e do contexto do Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia).

Paralelo aos dez anos da Revista Aiba Rural, este ano também comemoramos os 35 anos de trajetória histórica da Aiba, uma importante entidade de classe que ao longo de mais de três décadas segue firme com o propósito de continuar o diálogo nas esferas Municipal, Estadual e Federal, para solucionar antigos gargalos, como a insegurança jurídica no campo, infraestrutura de estradas, de pontes e de demandas de energia elétrica, sem perder de vista sua representatividade institucional e contribuição para o desenvolvimento socioeconômico da região. A Aiba é o berço da revista, que desde o seu lançamento, construiu um legado de credibilidade e de alto padrão editorial e científico, tornando-se um material de referência e bastante consultado.

Nas próximas páginas da Revista Aiba Rural, você poderá acompanhar como a Aiba está se tornando uma entidade a cada dia mais perto do produtor rural. A matéria de capa desta edição, intitulada "O clima no contexto da agricultura resiliente", destaca as influências das mudanças climáticas na agricultura e a visão de produtores rurais que a cada dia se preocupam em buscar alternativas e adotar boas práticas agrícolas como um aporte estratégico e fundamental para mitigar os efeitos das mudanças climáticas e que contribuem para um modelo de agricultura mais sustentável e produtivo.

Esta edição também traz uma entrevista exclusiva com André Lima, secretário extraordinário de Controle dos



Desmatamentos e Ordenamento Ambiental Territorial do Ministério do Meio Ambiente (MMA). Advogado e consultor em Direito, com ampla experiência em Legislação e Políticas Socioambientais, ele aborda sobre mudanças climáticas, agricultura resiliente e governança ambiental, e relata as contribuições de políticas públicas para a consolidação de uma agricultura cada vez mais resiliente.

Chega às suas mãos, mais uma edição da Revista Aiba Rural, que também abrange artigos relacionadas à legislação, ESG, pesquisa, liderança, fruticultura, mercado internacional, sustentabilidade entre outros assuntos relevantes para o setor. Confira o que está sendo construído para tornar a agricultura baiana, a cada dia pautada no tripé da sustentabilidade social, ambiental e econômica.

Boa leitura!

ÍNDICE

06 - NOTAS:

COM APOIO DA AIBA E FORÇAS DE SEGURANÇA, COMEÇA OPERAÇÃO SAFRA 2025.2026

INSTITUTO AIBA E UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL INICIAM PROGRAMA ESCOTEIROS DO AGRO EM LUÍS EDUARDO MAGALHÃES

08 - ENTREVISTA

MUDANÇAS CLIMÁTICAS, AGRICULTURA RESILIENTE E GOVERNANÇA AMBIENTAL

11 - INSTITUCIONAL

'AIBA + PERTO DO PRODUTOR' FORTALECE RELACIONAMENTO COM AGRICULTORES DO CERRADO BAIANO

13 - ESG

ESG NA AIBA: SUSTENTABILIDADE COMO ESTRATÉGIA NO AGRONEGÓCIO

14 - AGROECOLOGIA

RESILIÊNCIA AGRÍCOLA EM TEMPOS DE CRISE CLIMÁTICA: ESTRATÉGIAS SUSTENTÁVEIS PARA PEQUENOS PRODUTORES DO SEMIÁRIDO BAIANO

16 - SUSTENTABILIDADE

CERRADO EM TRANSFORMAÇÃO: CAMINHOS PARA UM AGRO RESILIENTE E CLIMATICAMENTE INTELIGENTE

18 - CERTIFICAÇÃO

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E CERTIFICAÇÕES: CONVERGÊNCIA ESTRATÉGICA PARA A AGRICULTURA BAIANA

20 - EXTENSÃO RURAL

BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS PARA PEQUENOS PRODUTORES: PROJETO DE EXTENSÃO UNINDO AS PRÁTICAS DO CAMPO À SAÚDE ÚNICA

22 - ESTUDO

USO DE GRAFENO NO ALGODOEIRO IRRIGADO NO OESTE DA BAHIA

24 - DEMANDAS ENERGÉTICAS

AIBA INICIA ESTUDO INOVADOR PARA MAPEAR DEMANDAS ENERGÉTICAS NO CERRADO BAIANO

CAPA

MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO CONTEXTO DA AGRICULTURA RESILIENTE

PESQUISA

RESILIÊNCIA DA AGRICULTURA NO CONTEXTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

AGRICULTURA

AGRONEGÓCIO E AGRICULTURA DE PEQUENA ESCALA: PILARES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO OESTE DA BAHIA

MEIO AMBIENTE

COMPLIANCE AMBIENTAL: ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE E COMPETITIVIDADE NO CAMPO

INOVAÇÃO

AGROLEX 2025 INTEGRA DEBATES ENTRE CAMPO E JUDICIÁRIO

COMÉRCIO EXTERIOR

AIBA EXPANDE MERCADO NA RÚSSIA PARA PRODUTORES RURAIS DO CERRADO BAIANO

FRUTICULTURA

FRUTICULTURA: CONTRIBUIÇÃO DO SETOR PÚBLICO E PRIVADO NO REGISTRO DE CULTIVARES

AGENDA ITINERANTE MPBA

DIÁLOGO PARA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS AGRÁRIOS

PROJETO

AIBA LANÇA PROJETO-PILOTO DE MONITORAMENTO NAS VIAS VICINAIS DO OESTE DA BAHIA

CAPACITAÇÃO

PILOTOS AGRÍCOLAS APRIMORAM TÉCNICAS DE VOOS PARA COMBATE A INCÊNDIOS

LIDERANÇA

O QUE SE ESPERA DE UM LÍDER DE FAZENDA?

aiba
RURAL

A revista de agronegócio da Bahia

Edição 32 / Ano XI / 4º Trimestre 2025

Aiba Rural é uma publicação trimestral da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA)

Diretora Executiva:
Lizane Ferreira

Diretora Institucional:
Karen Katherine

Edição e Revisão:
Ana Lúcia Souza SRTE/BA 3938

Fotos:
Leu Cesar
Banco de imagens Aiba
Divulgação

Conselho Editorial:
Eneas Porto
Glauca Araújo
Raquel Paiva

Diagramação:
Agência Detalhe Propaganda

Comercial:
Veridiane Carvalho
Isabela Santos

Conselho Científico:
Dr. Adilson Alves Costa
Dr. Adriano David Monteiro de Barros
Dr. Jose Domingos Santos da Silva
Dr. Jorge da Silva Júnior

Impressão:
Gráfica Irmãos Ribeiro

Tiragem:
2.500 exemplares

aiba

Avenida Ahylon Macêdo, 919,
Morada Nobre, Barreiras - BA
CEP:47810-035 / (77) 3613-8000

DIRETORIA AIBA
Biênio 2025-2028

Presidente:
Moisés Almeida Schmidt

1º Vice-presidente:
Luiz Carlos Bergamaschi

2º Vice-presidente:
Willian Seiji Mizote

Diretor Administrativo:
André Schwaab - SLC Agrícola

Vice-Diretor Administrativo:
Valter Gatto

Diretora Financeira:
Cristina Gross

Vice-Diretor Financeiro:
Santa Colômba Agropecuária Ltda

Conselho Fiscal Titulares:
Ivanir Schallenger Pradella
João Carlos Jacobsen Rodrigues Filho
Anna Maria Zancanaro Zanella

Conselho Fiscal Suplentes:
Carracol Agropecuária Ltda
Patrícia Kyoko Portolese Morinaga
Rafael Martelli D'Agostini

Conselho Técnico:
Orestes Mandelli
Antônio Grespan
José Claudio de Oliveira
Pedro Matana
Raimundo Santos

Conselho Consultivo:
Humberto Santa Cruz Filho
João Carlos Jacobsen Rodrigues
Walter Yukio Horita
Julio Cesar Busato
Celestino Zanella
Odacil Ranzi

APOIO

PRODEAGRO
Programa para o Desenvolvimento da Agricultura



A Aiba Rural, consciente das questões ambientais e sociais, utiliza papéis de fontes controladas para impressão deste material.

A matéria-prima é proveniente de florestas manejadas de forma ecológica e socialmente justa e economicamente viável.

Com apoio da Aiba e forças de segurança, começa Operação Safra 2025.2026

Ascom Aiba

Coordenada pela Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia (SSP-BA), e fruto da articulação entre a Polícia Militar, a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), teve início a Operação Safra 2025.2026, com o objetivo de reforçar a segurança durante o período da safra e reduzir a criminalidade nas áreas urbanas e rurais. O ato solene de lançamento aconteceu na Base Avançada do Graer, em Barreiras, no dia 29 de setembro, e contou com a presença de autoridades estaduais, produtores rurais e imprensa, e foi realizado.

Com duração de seis meses - de outubro de 2025 a março de 2026 - a operação contempla uma área de 91.601,45 km² e uma população em torno de 500 mil pessoas, nos principais municípios do Cerrado baiano que se destacam pela produção de grãos e fibras: Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério, Formosa do Rio Preto, Cocos, Correntina, Baianópolis, Jaborandi, Riachão das Neves e Santa Maria da Vitória. A Aiba cedeu oito caminhonetes que foram plotadas e ficam à disposição para auxiliar os trabalhos de deslocamento dos efetivos policiais durante toda a Operação Safra.

O presidente da Aiba, Moisés Schmidt destacou que a 12ª Operação Safra contará com auxílio de mais tecnologia. “Nesta edição temos um diferencial tecnológico por meio da inserção de starlinks para uma comunicação direta a todas as viaturas e o auxílio de sistema de monitoramento por câmeras de segurança instaladas em vários pontos estratégicos da região que vão auxiliar o trabalho da Polícia Militar, e trazer mais assertividade, segurança e amplitude à

operação”, disse Moisés.

NÚMEROS DA OPERAÇÃO

De acordo com dados do relatório da Polícia Militar, nas 11 edições anteriores, foram realizadas mais de 94 mil abordagens a pessoas e mais de 51 mil visitas a propriedades rurais. Só na edição 2024.25, foram registrados um total de 15.634 abordagens, sendo 8.723 visitas a propriedades rurais, 3.167 abordagens a veículos de quatro rodas e 2.020 motocicletas, cinco prisões em flagrante, nove pessoas conduzidas à delegacia e nove armas de fogo apreendidas.



Instituto Aiba e União dos Escoteiros do Brasil iniciam Programa Escoteiros do Agro em Luís Eduardo Magalhães

Ascom Aiba



Fruto de uma iniciativa da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), por meio do Instituto Aiba (IAiba), teve início em Luís Eduardo Magalhães, as atividades da primeira turma do Programa Escoteiros Mirins – Raízes do Agro, através do Programa Escoteiros em Associações e Entidades. O Ato Solene de abertura do Programa, aconteceu em 4 de outubro e durante a programação, foram realizadas atividades práticas como dinâmicas de integração e entrega dos uniformes aos novos escoteiros.

O Programa Escoteiros Mirins –

Raízes do Agro, com foco no escotismo e na formação cidadã, é voltado a crianças e jovens, entre 6 e 17 anos, filhos e filhas de produtores rurais associados e de colaboradores, e a proposta é uma oportunidade para crianças e jovens aprenderem valores importantes como trabalho em equipe, respeito à natureza, e desenvolverem autonomia, espírito de equipe, liderança e responsabilidade, respeito ao próximo. Ao longo do programa serão promovidos momentos de integração com menos telas e mais experiências reais, por meio de atividades práticas, lúdicas e ao ar livre.



MUDANÇAS CLIMÁTICAS RESILIENTE E GOVER

Da redação



ICAS, AGRICULTURA NANÇA AMBIENTAL

Na 32ª edição, a Aiba Rural traz uma entrevista com André Lima, secretário extraordinário de Controle dos Desmatamentos e Ordenamento Ambiental Territorial do Ministério do Meio Ambiente (MMA). Advogado e consultor em Direito, Legislação e Políticas Socioambientais, André trabalhou também como secretário de Estado da pasta de Meio Ambiente no Governo do Distrito Federal.

O secretário visitou a região do Cerrado baiano para cumprir agenda de compromissos e participou da cerimônia de encerramento e certificação do Curso de capacitação para pilotos agrícolas em combate aéreo de incêndios em campos e florestas, realizado pela Aiba e a Aba Manutenção de Aeronaves, com o apoio do Prodeagro, Programa Agroplus Bahia, Grupo Franciosi, Abapa, Fundação Bahia, Corpo de Bombeiros Militar e Governo do Estado da Bahia.

Nesta entrevista, o secretário expõe sua opinião sobre o contexto das mudanças climáticas com foco em contribuições de políticas públicas para a consolidação de uma agricultura cada vez mais resiliente.

Aiba Rural: Quais as principais estratégias do Ministério do Meio Ambiente para promover a agricultura resiliente no contexto climático?

André Lima: São várias iniciativas. A primeira delas, tem a ver com o controle do desmatamento ilegal, porque infelizmente ele mancha, a imagem da produção agropecuária brasileira no exterior. O Brasil é um país importante na produção e exportação de alimentos, então o mercado global, está cada vez mais exigente em relação à qualidade da produção, à legalidade e à sustentabilidade da produção. E o Ministério de Meio Ambiente, junto com o de Agricultura e o da Fazenda, tem trabalhado, por exemplo, no Plano Safra, um mecanismo para direcionar recursos para propriedades que não tem desmatamento ilegal, para propriedades que estão, com a regularização ambiental, avançando para propriedades que estão fazendo produção sustentável.

“O Brasil é um país importante na produção e exportação de alimentos, então o mercado global, está cada vez mais exigente em relação à qualidade da produção, à legalidade e à sustentabilidade da produção”

Aiba Rural: Como o Ministério de Meio Ambiente pretende apoiar os agricultores na implementação de práticas agrícolas sustentáveis e adaptadas às mudanças climáticas?

André Lima: Tem o Plano Safra sendo trabalhado gradualmente e redirecionado para atividades agrícolas e agropecuárias resilientes, regenerativas, um programa muito importante que já captou mais de 10 bilhões de reais para investimentos em recuperação de pastagem degradada. Então, são bilhões de reais em apoio reembolsável para nós podermos recuperar as pastagens degradadas no Brasil e são mais de 40 milhões de hectares, que estão com baixíssima produtividade, que podem ser incorporadas, tanto para produção pecuária mais produtiva, quanto para a produção agrícola, e obviamente, para restauração e regeneração ambiental. Há outros, programas, mas esse é o destaque, tem todo um trabalho que o Ministério da Agricultura, já vem fazendo, voltado para uma produção agrícola de baixas emissões de carbono, o Plano ABC+, que fala também de produção orgânica, produção agrícola, é pecuária mais produtiva, mas nós temos trabalhado a captação de recursos para investir, na melhoria



da produtividade das áreas abertas e sustentabilidade. O Brasil já é um produtor importante de alimentos no mundo, um país que ainda tem muita biodiversidade, muita floresta, Cerrado, outros biomas, inclusive propriedades rurais, e a gente precisa incentivar, cada vez mais para o produtor que escolha produzir de maneira mais sustentável e ser também, um protetor conservador, do Cerrado, da Caatinga, do Pantanal, da Amazônia.

Aiba Rural: Como o senhor avalia iniciativas como cursos de capacitação para pilotos agrícolas para atuarem no combate aéreo de incêndios de campos e florestas, como este promovido por produtores rurais por meio da Aiba e da Aba aqui na região do Cerrado baiano?

André Lima: Muito importante iniciativas como essa, porque os governos - federal, estaduais e municipais, têm prioridades para investimento dos seus recursos, na agenda de saúde, de educação, segurança pública, de transporte, e é claro, que a gente tem muita dificuldade de ter recursos, para fazer o combate ao crime, então sem prejuízo do governo ter que investir, nós estamos, investindo mais nisso. É muito importante que os proprietários privados, proprietários rurais, os assentamentos, façam a sua parte, e se preparem, porque nem sempre vai dar tempo. Então aquele primeiro ataque, a primeira resposta de quem está na ponta, que é o proprietário rural, é muito importante, inclusive com ações preventivas para reduzir, e se possível eliminar o curso de fogo descontrolado. Mas as principais políticas,

instrumentos que o Ministério tem implementado para conter, queimadas em diferentes biomas brasileiros, e o governo federal está disponibilizando recursos, através do governo do Amazonas, inclusive para outros biomas não amazônicos: 150 milhões de reais sendo investidos, para fortalecimento dos corpos de bombeiros dos Estados, do bioma Cerrado e do bioma Pantanal; 400 milhões foram para o bioma da Amazônia e 650 milhões de reais, foram para o bioma Amazônia, Pantanal, Cerrado. Também estamos com iniciativas para fortalecer, os municípios, através da elaboração de Planos de Manejo Integrado, do município, uma destinação de recursos também, para fortalecer essa ação, e a implementação da nova lei, que é a de Política Nacional, uma lei federal aprovada no ano passado, que dá todo um novo direcionamento, para uma ação mais integrada, mais colaborativa entre governo federal, estaduais, municipais, sociedade civil e produtores rurais, proprietários rurais, como esse trabalho de coordenação, de aumentar a sinergia, colaboração, é o que vai, nos permitir, diminuir os incêndios, e essa iniciativa aqui no Oeste da Bahia, da Aiba é um exemplo concreto disso.

“E o programa de recuperação de nascentes, que já revitalizou mais de 150 nascentes - quando se ouve esse tipo de iniciativa no setor agrícola - é o produtor investindo no seu próprio negócio. Pois restaurar uma nascente não é apenas restaurar um meio ambiente, mas restaurar a capacidade produtiva e a qualidade ambiental”

Aiba Rural: Como o Ministério pretende avaliar o impacto das políticas de agricultura resiliente na redução dos impactos climáticos e na promoção do desenvolvimento sustentável?

André Lima: São vários, mas eu diria que existe um histórico de uma relação muito conflituosa, e a gente está buscando cada vez mais, superar e trazer agendamento, e as preocupações dos extremos, com abertura ao diálogo. Mas tem muito mais gente assim, no meio de campo, disposta a fazer um investimento, avançar na agenda da sustentabilidade, e de coração aberto para entender os desafios, as dificuldades, no campo, para gente poder fortalecer, porque o Brasil tem a maior biodiversidade do mundo com a maior floresta tropical. O Cerrado, é o segundo maior bioma de toda a América do Sul, e isso é importante. O Brasil é agroambiental, e é com essas oportunidades de desenvolvimento sustentável e geração de renda que irá atrair práticas agrícolas cada vez mais sustentáveis e adaptadas às mudanças climáticas.

Aiba Rural: Como o Ministério pretende avaliar o impacto das políticas de agricultura resiliente na redução dos impactos climáticos e na promoção do desenvolvimento sustentável?

André Lima: Eu acho que cada vez mais estão surgindo políticas agrícolas, como o Plano Safra, que já vem, com meio por cento de juros, mais baixo para o acesso a crédito, para quem está com seu cadastro ambiental rural validado. E os produtores precisam cobrar os programas estaduais, para poder validar e ter acesso a esses recursos. O Ministério da Agricultura está desenvolvendo uma lista de atividades produtivas sustentáveis, que também vão poder acessar mais meio por cento, para quem também se adequar às atividades produtivas consideradas aqui, no Brasil. O Brasil está captando recursos no mercado financeiro e vai investir em melhoria de produtividade nas áreas abertas e mercados globais, seja na Europa ou na China, que estão cada vez mais exigentes. Então, na verdade, deixa de ser apenas uma agenda de controle de pulmão, mas passa a ser uma agenda de abertura de novos negócios. O produtor rural que olhar





mais para frente e incorporar essa agenda da sustentabilidade, vai gradativamente encontrar mais facilidade, sobretudo no mercado de exportação. Esse reconhecimento, tem que ser desenvolvido junto do Ministério da Agricultura, que é quem desenvolve os protocolos de certificação, do quê que é produção orgânica, do quê que é produção resiliente e agricultura de baixo carbono.

Aiba Rural: A Aiba, em parceria com outras instituições, realiza o Programa de Recuperação de Nascentes, que já recuperou mais de 150 nascentes na região do Cerrado baiano. Uma das ações do programa é o reflorestamento com árvores nativas do Cerrado. Como o senhor vê esse tipo de iniciativa do setor agrícola, considera essas ações importantes para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas e a promoção da sustentabilidade ambiental?

André Lima: O Ministério de Meio Ambiente ajuda trazendo diretrizes, as nossas preocupações, tem a ver com os recursos hídricos, quantidade e qualidade dos recursos hídricos, o uso abusivo de recursos hídricos, irresponsável, a proteção da biodiversidade, ou seja, as grandes preocupações a gente coloca sobre a mesa, e o Ministério da Agricultura incorpora essas defesas, nas suas políticas. Estamos avançando bem, temos muito ainda que avançar, mas já avançamos muito, com esse diálogo, a certificação, o trabalho todo de definição dos critérios, do que é uma agricultura realmente sustentável, e por exemplo, a rastreabilidade da produção para garantir a origem, legal ou livre de desmatamento. E o programa de recuperação de

nascentes, que já revitalizou mais de 150 nascentes - quando se ouve esse tipo de iniciativa no setor agrícola - é o produtor investindo no seu próprio negócio. Pois restaurar uma nascente não é apenas restaurar um meio ambiente, mas restaurar a capacidade produtiva e a qualidade ambiental.

“Eu conheci pessoas da equipe, altamente qualificadas, com uma visão de futuro muito convergente, com uma ideia agroambiental. Parabenizo a gestão dessa equipe, e aos produtores rurais que apostam nessa nova geração, que vem trazendo inovação tecnológica, e conceitual também, e cada vez mais receptiva, proativa”



Aiba Rural: Este ano, a Aiba comemorou 35 anos de história na região e a revista Aiba Rural celebrou 10 anos. Qual a mensagem que o senhor deixa para os agricultores e para a região?

André Lima: A mensagem que eu deixo é um agradecimento e os parabéns por essa gestão da Aiba. Eu conheci pessoas da equipe, altamente qualificadas, com uma visão de futuro muito convergente, com uma ideia agroambiental. Parablenizo a gestão dessa equipe, e aos produtores, proprietários e proprietárias rurais que apostam nessa nova

geração, que vem, trazendo inovação tecnológica, mas inovação conceitual também, e cada vez mais receptiva, proativa. E em relação a essa sintonia entre o desenvolvimento sustentável, ambiental, social e econômico, claro, a sabedoria dos mais antigos é muito importante, porque são os que nos trouxe até aqui. E os jovens vem com um gás assim, uma compreensão, e uma visão, que com certeza, têm muita capacidade de tocar o negócio adiante, e de uma maneira sintonizada com o futuro sustentável do Brasil.



AIBA + PERTO DO PRODUTOR

FORTALECE RELACIONAMENTO COM AGRICULTORES DO CERRADO BAIANO

Ascom Aiba



Como parte das comemorações pelos 35 anos, a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) realiza o projeto da Caravana 'Aiba + perto do produtor', iniciativa que visa fortalecer a relação com os produtores rurais do Cerrado baiano, por meio de reuniões itinerantes para escuta ativa das principais demandas de cada região produtiva, identificação dos principais gargalos e apresentação de soluções institucionais em seis

microrregiões produtivas.

Com boa participação de produtores, a cada edição participam também representantes de associações de produtores locais. "A Aiba é uma instituição muito importante para nós produtores, e vem colaborando com a infraestrutura da região por estar sempre junto do produtor. Seguimos juntos e convido os produtores que estejam presentes e participem desses encontros", afirmou o





produtor rural da região de Panambi, Eleandro Blanger, presidente da Associação de Produtores da Garganta (APG).

O cronograma do 'Aiba + perto do produtor' foi iniciado em Vila Panambi, município de Formosa do Rio Preto, em 21 de agosto, o segundo encontro aconteceu em 4 de setembro, em Rosário, município de Correntina, e o terceiro teve como sede a Estrada do Café, em Barreiras, em 24 de setembro.



Infraestrutura e segurança são as principais pautas debatidas. "Eu vejo o quanto é importante o trabalho desenvolvido pela Aiba, o que ela faz para os produtores e onde atua. A Aiba é um importante canal para mostrar o nosso trabalho e os investimentos da agricultura no desenvolvimento da região", avaliou o produtor rural de Rosário, Wanderley Nentwing. Da mesma opinião partilha o produtor rural Heron Parizzi. "Um encontro interessante, gostei das discussões, principalmente sobre a demanda de segurança sobre monitoramento por câmeras de segurança. Estou na região há cerca de um ano e meio e gostei muito desse momento de aproximação entre os produtores da região e a Aiba", avaliou.

HOMENAGENS A DELEGADOS REGIONAIS DA AIBA

A programação do 'Aiba + perto do produtor' também integra um momento de homenagens a produtores rurais que desempenham o papel de delegados regionais da Aiba, e que na ocasião, recebem o Pin e Box comemorativo dos 35 anos da Aiba em reconhecimento aos trabalhos prestados à cada região.

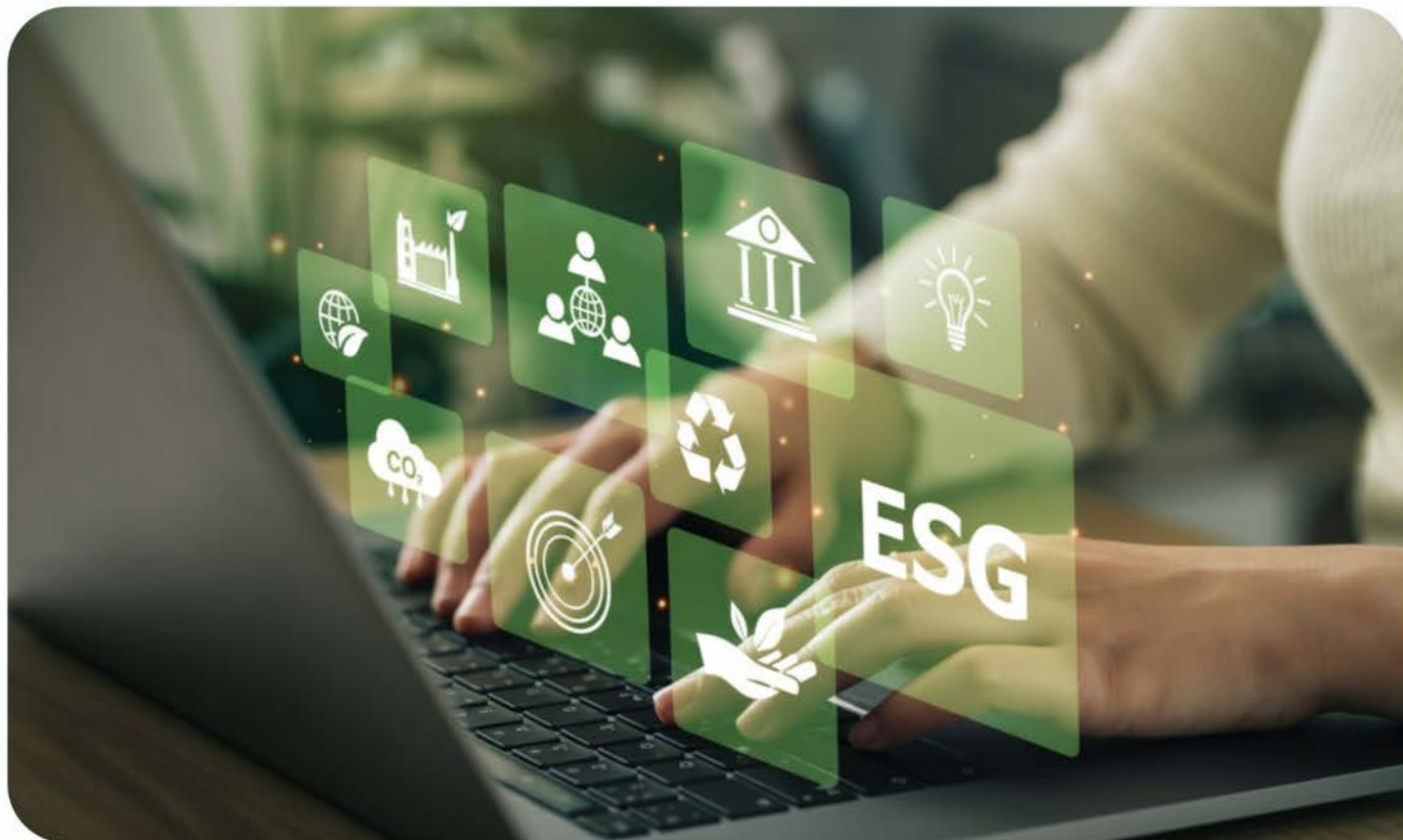
Já receberam homenagens, os produtores rurais Martin Dowich e Theodoro Zimmerman (Vila Panambi), Márcio Schermack, Denilson Roberti, Anderson Toniazzi e Suzane Piane (Rosário), e João Paulo Gelain e Flávio Germiniani (Estrada do Café).

O cronograma também contempla as regiões de Cascudeiro, município de Baianópolis, Roda Velha, distrito de São Desidério, e o núcleo de Luís Eduardo Magalhães que inclui Novo Paraná, Bela Vista e Placas. Essa iniciativa demonstra o compromisso da Aiba em apoiar o desenvolvimento do agronegócio na região.

ESG NA AIBA:

SUSTENTABILIDADE COMO ESTRATÉGIA NO AGRONEGÓCIO

Raquel Paiva¹; Eneas Porto²; Glauciana Araujo³



Diante de um cenário global cada vez mais impactado por riscos climáticos, a sustentabilidade no campo deixou de ser uma alternativa e passou a ser uma solução estratégica para o futuro do agronegócio. Atenta a essa realidade, a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) implementou um robusto Programa de ESG (Ambiental, Social e Governança), alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, as Normas GRI (Global Reporting Initiative) e com as diretrizes da ABNT PR 2030. Esse compromisso se traduz em ações concretas que conciliam produtividade, preservação ambiental, responsabilidade social e impulsionamento econômico.

UMA NOVA AGENDA PARA O AGRONEGÓCIO

O programa de ESG da Aiba surge como resposta à necessidade de integrar práticas cada vez mais sustentáveis à gestão do agronegócio, promovendo responsabilidade ambiental, inclusão social e governança ética. A iniciativa da associação está estruturada sobre três pilares fundamentais:

1. **Ambiental:** Foco na gestão eficiente de recursos naturais, melhoria das práticas agrícolas, eficiência

na irrigação, redução de emissões de carbono na atmosfera e preservação da biodiversidade.

2. **Social:** Promoção de direitos humanos, diversidade, bem-estar dos colaboradores, segurança alimentar e impacto positivo nas comunidades.
3. **Governança:** Transparência, ética, combate à corrupção, eficiência nos processos, segurança jurídica e fortalecimento da liderança institucional.

Ferramentas de referência: GRI, ODS e ABNT PR 2030

A Aiba adotou como base as Normas GRI, reconhecidas internacionalmente por padronizar relatórios de sustentabilidade. Com a recente tradução para o português, essas normas se tornam ainda mais acessíveis às organizações brasileiras, permitindo uma comunicação clara e transparente dos impactos sociais, ambientais e econômicos.

Além disso, a avaliação da evolução das práticas ESG são realizadas conforme a ABNT PR 2030, que é um documento normativo que oferece um modelo técnico com critérios organizados em cinco níveis de maturidade. Essa norma,

embora não obrigatória, é considerada um marco para a sustentabilidade no Brasil, servindo como guia para futuras regulamentações.

ODS como norte estratégico

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) constituem o alicerce do programa da Aiba, servindo como guia para suas ações estratégicas. A associação estabeleceu como prioritários os seguintes objetivos:

- ✓ ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável
- ✓ ODS 3 – Saúde e Bem-Estar
- ✓ ODS 5 – Igualdade de Gênero
- ✓ ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis

Essa priorização orienta a definição de metas, projetos e indicadores-chave de desempenho (KPIs), voltados para a eficiência no uso de recursos, redução de resíduos e promoção da equidade de gênero, fortalecendo o compromisso institucional com a sustentabilidade e o desenvolvimento regional.

Também foram realizados encontros em Cascudeiro (Baianópolis), em 30 de outubro, e para encerrar o programa, o último encontro em 13 de novembro, em Luís Eduardo Magalhães.

Matriz de materialidade: A bússola ESG da Aiba

Com vistas a consolidar sua governança em sustentabilidade, a associação desenvolveu uma matriz de

materialidade ESG. Esse instrumento metodológico possibilita a identificação e hierarquização dos temas mais significativos para a organização e seus stakeholders, subsidiando a definição de prioridades estratégicas. Além disso, a matriz confere robustez e transparência ao processo de prestação de contas, orientando a elaboração de relatórios de sustentabilidade em conformidade com padrões amplamente reconhecidos no âmbito nacional e internacional.

Compromisso com o futuro

Ao incorporar o ESG à sua estratégia, a Aiba reafirma seu protagonismo na transformação do agronegócio brasileiro. Essa iniciativa fortalece a reputação institucional e amplia a capacidade de atrair parceiros e investidores comprometidos com práticas responsáveis e sustentáveis.

Diante dos desafios impostos pelas mudanças climáticas, a agricultura precisa se posicionar como parte da solução. Nesse cenário, a Aiba, por meio de seu programa de ESG, demonstra que é possível produzir de forma responsável, conciliando eficiência produtiva, respeito ao meio ambiente, promoção da justiça social e governança ética e transparente.

- 1- Analista Ambiental na Aiba, Graduanda em Direito, Gestora Ambiental;
2- Gerente de Sustentabilidade na Aiba, M.e. Ciências Ambientais, Geógrafo;
3- Analista Ambiental na Aiba, M.a em Gestão de Recursos Hídricos, Agrônoma.



RESILIÊNCIA AGRÍCOLA EM TEMPOS DE CRISE CLIMÁTICA:

ESTRATÉGIAS SUSTENTÁVEIS PARA PEQUENOS PRODUTORES DO SEMIÁRIDO BAIANO

Por Juares Pinheiro dos Santos

As mudanças climáticas têm afetado de forma intensa a produção agrícola no semiárido brasileiro, impondo desafios como escassez hídrica, degradação do solo e instabilidade climática. Este artigo apresenta estratégias sustentáveis adotadas por pequenos produtores no Oeste da Bahia, com ênfase em Barreiras, integrando práticas agroecológicas, tecnologias sociais e políticas públicas voltadas à convivência com o semiárido. Os resultados evidenciam que a diversificação produtiva, o uso de sementes crioulas, a gestão comunitária da água e o fortalecimento de redes de cooperação ampliam a resiliência local, combinando saber tradicional e inovação. Conclui-se que a sustentabilidade agrícola na região depende da integração entre ciência, cultura e políticas públicas territorializadas.

O semiárido brasileiro, responsável por cerca de 18% do território nacional, enfrenta impactos cada vez mais severos das mudanças climáticas, como secas prolongadas e chuvas irregulares. No Oeste da Bahia, especialmente em Barreiras, a agricultura familiar sustenta a produção de alimentos básicos e a segurança alimentar, mas depende diretamente de condições climáticas cada vez mais instáveis. Nesse contexto, compreender e difundir estratégias de resiliência agrícola é essencial para garantir a sustentabilidade da produção e a permanência das famílias no campo.

A resiliência agrícola, conceito originalmente formulado por Holling (1973), refere-se à capacidade de absorver impactos e organizar sistemas de produção sem perder funções essenciais. No semiárido baiano, essa resiliência se constrói por meio de práticas agroecológicas, políticas públicas territoriais e tecnologias sociais adaptadas.

A agroecologia tem sido decisiva, promovendo a diversificação de culturas adaptadas, como milho, feijão de corda, mandioca e palma forrageira, preservando a fertilidade do solo e a segurança alimentar (Gonçalves; Xavier, 2020). O uso de sementes crioulas e a manutenção de bancos comunitários garantem autonomia e soberania alimentar frente à dependência de insumos externos (Silva; Batista, 2019).



As tecnologias sociais, como cisternas de placa, barreiros-trincheira e sistemas de captação de água de chuva, têm demonstrado eficácia no enfrentamento da escassez hídrica (Teixeira; Nascimento, 2017). No Oeste baiano, o Programa P1+2 implantou milhares dessas estruturas, fortalecendo a gestão comunitária da água e a produção agroecológica.

As políticas públicas - como P1MC, Pronaf Semiárido e PNAE - foram fundamentais para articular produção, mercado e segurança alimentar (Santos; Oliveira, 2021). Contudo, sua retração recente ameaça avanços conquistados, exigindo renovação do apoio institucional.

Em Barreiras, experiências locais mostram que a integração entre saber tradicional, apoio técnico e inovação tecnológica amplia a capacidade de resposta a eventos climáticos extremos, fortalecendo tanto a economia local quanto a coesão social.

A construção da resiliência agrícola no Oeste baiano demanda mais do que soluções técnicas: requer fortalecimento de redes comunitárias, valorização do conhecimento popular e investimentos contínuos em políticas públicas territorializadas. O equilíbrio entre ciência, cultura e ação política é chave para transformar o semiárido em um território de oportunidades, assegurando a produção sustentável e a dignidade das populações rurais.

Doutorado em Educação pela UNINQ University (EUA), mestre em Tecnologias Emergentes em Educação e Ciências da Religião
Diretor-Geral do Instituto Pinheiro, professor da rede municipal de Barreiras (BA) e Secretário Executivo do Conselho Municipal de Educação. Atua também como Capelão Presidente do CONFECAP.

CERRADO EM TRANSFORMAÇÃO:

CAMINHOS PARA UM AGRO RESILIENTE E CLIMATICAMENTE INTELIGENTE

Emily Ane Dionizio¹Virginia Antoniolli²Rodrigo Bellezoni³Ana Beatriz dos Santos⁴Mariana Oliveira⁵

A produção de soja no Brasil tem sido um dos principais motores do agronegócio nas últimas décadas, com o Cerrado desempenhando papel central nessa expansão. Contudo, o avanço das lavouras sobre vegetação nativa tem causado desequilíbrios no clima regional. Dados de Leite-Filho et al. (2025) indicam que, entre 1980 e 2020, a estação chuvosa no Cerrado teve redução média de 0,9 dia por ano (36 dias em 40 anos), enquanto a temperatura média aumentou 1,5°C, reduzindo a janela climática ideal para o cultivo duplo de soja e milho. Dos 8,1 milhões de hectares de cultivo duplo, 99% enfrentaram atrasos na estação chuvosa e 61% redução na precipitação.

Essas alterações estão associadas à perda de vegetação nativa, que compromete o ciclo hidrológico e a regulação térmica (Bonan, 2008; Rodrigues et al., 2022). A remoção de grandes áreas diminui a retenção de umidade no solo, torna as chuvas irregulares e aumenta o calor, gerando perdas econômicas, como quebras de safra e queda na produtividade. Em 2024, por exemplo, a safra da soja sofreu forte impacto devido ao clima, movimentando R\$22 bilhões a menos do que o ano anterior (Canal Rural, 2025). Diante disso, cresce o entendimento de que a agricultura deve integrar soluções climáticas. Em vez de expandir sobre vegetação nativa, a expansão poderia focar na recuperação de pastagens degradadas, sistemas integrados lavoura-pecuária-floresta e manejo sustentável, aumentando produtividade sem desmatamento e reduzindo emissões (Reis et al., 2021; Oliveira et al., 2022; Santos et al., 2024). O uso de cultivares mais resistentes à seca, irrigação eficiente, plantio direto, rotação de culturas e cobertura vegetal contribuem para melhorar a retenção hídrica e a resistência a extremos climáticos (Dionizio et al., 2020; Silva et al., 2022).

Outro ponto fundamental é a rastreabilidade. Protocolos que monitoram a conformidade ambiental reforçam a competitividade e a confiança em mercados internacionais. A União Europeia, por meio do EUDR (2023),

exige que as exportações de soja, carne e outras commodities comprovem a ausência de desmatamento pós-2020, com documentação detalhada da origem. O Reino Unido segue regulamentos semelhantes (Reino Unido, 2021), enquanto a China - principal destino das exportações brasileiras - demonstra interesse crescente em critérios de sustentabilidade (TRASE, 2025). Em 2024 cerca de 73,3% das exportações brasileiras de soja e 51,3% da carne bovina tiveram como destino a China (MDIC, 2025).

Num contexto global que valoriza cadeias livres de desmatamento, preservar o meio ambiente é vital para resiliência climática, produtividade estável e segurança das safras. Antecipar essa transição oferece acesso a mercados exigentes, valorização do produto e redução de riscos produtivos.

O Cerrado, além da consolidada produção agropecuária, é berço de grandes bacias hidrográficas e um dos maiores centros de biodiversidade do planeta. Sua conservação é, portanto, estratégia inteligente para a continuidade dos negócios, especialmente para quem vive da terra (Strassburg et al., 2017). O setor agropecuário brasileiro já mostrou capacidade de adaptação e inovação. Agora, pode provar que é possível produzir mais e conservar - integrando produtividade e responsabilidade.

Investir em sustentabilidade não é custo, mas garantia de produtividade e viabilidade futura, seguro contra extremos climáticos, forma de manter a terra fértil e agregar valor ao produto nacional. O momento de agir é agora. Proteger e restaurar é plantar o futuro do agro.

¹ Especialista em Contabilidade de Emissões de Gases de Efeito Estufa, WRI Brasil

² Gerente Sênior de Sistemas Alimentares e Uso da Terra, WRI Brasil

³ Coordenador de Cadeias de Valor, WRI Brasil

⁴ Analista de Pesquisa Sênior, WRI Brasil

⁵ Diretora de Florestas, WRI Brasil

CERTIFICAÇÃO

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E CERTIFICAÇÕES: CONVERGÊNCIA ESTRATÉGICA PARA A AGRICULTURA BAIANA

- 1 Wallas Gabriel Calazans
- 2 Matheus Ricardo Bárbaro Ribeiro
- 3 Jackson Monteiro
- 4 Yanna K. S. da Costa

A crescente demanda por práticas agrícolas sustentáveis tem impulsionado a adoção de certificações no setor, especialmente em regiões de forte produção como o Cerrado baiano. Nesse contexto, torna-se essencial compreender o papel das certificações de sustentabilidade na consolidação de um modelo produtivo que concilie eficiência econômica com responsabilidade socioambiental.

A certificação socioambiental é, em geral, um processo voluntário por meio do qual empreendimentos, produtos ou serviços são avaliados com base em critérios previamente estabelecidos por certificadoras independentes. Estes critérios abrangem aspectos ambientais, sociais e econômicos. No contexto da agricultura baiana, as certificações (Tabela 1) têm se consolidado como ferramentas estratégicas. Elas conferem maior transparência às práticas produtivas, favorecem a rastreabilidade, contribuem para a inclusão social e ampliam o acesso a nichos de mercado que valorizam a sustentabilidade. Além de fortalecer a imagem das cadeias produtivas.

Aqui ressaltamos a dimensão governança que muitas vezes não aparece de forma explícita, mas não deixa de estar presente dentro dos processos de certificação. Essa dimensão diz respeito à forma como as decisões são tomadas, implementadas e monitoradas nos diferentes níveis da sociedade. No contexto das certificações, a governança envolve a definição clara dos critérios, objetivos e padrões da certificação, além da participação efetiva dos diferentes atores, tais como, órgãos reguladores, produtores rurais, entre outros. Esse recorte, evidencia que as certificações representam um compromisso legítimo com práticas sustentáveis, justas e verificáveis a longo prazo, e seu avanço tem contribuído não apenas para a valorização da produção local, mas também para o fortalecimento de uma agenda socioambiental positiva no contexto internacional.

Tabela 1. Exemplos de certificações socioambientais voltadas para atividades agrícolas.

Programa de Certificação	Foco principal/ Cultura	Crítérios de avaliação	Websites dos programas
ABR (Algodão Brasileiro Responsável)	Sustentabilidade na cadeia produtiva do algodão (Unidade produtiva e Unidade de beneficiamento).	Contrato de trabalho; proibição do trabalho infantil; proibição do trabalho análogo a escravo, indígnio ou degradante; liberdade de associação sindical; proibição de discriminação de pessoas; segurança, saúde e meio ambiente do trabalho rural; desempenho ambiental; boas práticas agrícolas (fazenda) e industriais (algodoeira).	https://abapa.com.br/abr-sustentabilidade/
RTRS (Round Table on Responsible Soy)	Produção sustentável de soja e milho.	Cumprimento da legislação e boas práticas; boas práticas agrícolas e empresariais; responsabilidade ambiental, condições de trabalho e relações com a comunidade.	https://responsiblesoy.org/
UTZ (agora faz parte da Rainforest Alliance)	Iniciativa corporativa para produção sustentável de banana, café, cacau, chá e avelã.	Gestão, rastreabilidade, renda e responsabilidade, agricultura sustentável, dimensão ambiental e dimensão social.	https://www.rainforest-alliance.org/pt-br/utz/ https://www.rainforest-alliance.org/pt-br/
GLOBALG.A.P. IFA	O padrão IFA apoia uma agricultura segura e sustentável, abrangendo produtos da categoria de produtos "frutas e vegetais".	Política de segurança e higiene alimentar, responsabilidade social, processos de produção, rastreabilidade, sistema de gestão da qualidade, análise de perigos e pontos críticos de controle, manejo de culturas e pragas, entre outras obrigações legais.	https://www.globalgap.org/



O programa ABR, certificação nacional gerenciado pela Abrapa (Associação Brasileira dos Produtores de Algodão) e implementada em campo por oito associações estaduais, é uma referência relevante quando pensamos no contexto internacional. Desde 2013, o ABR realiza benchmarking com o Better Cotton (BCI), organização internacional que promove a produção responsável de algodão em 22 países. Essa parceria tem ampliado o reconhecimento global do algodão brasileiro. Prova disso é que, na safra 2023/2024, o Brasil foi responsável por 48% de todo o volume mundial de algodão certificado como Better Cotton, consolidando sua posição como o maior fornecedor de algodão licenciado pela iniciativa.

Outro exemplo é o caso da certificação da soja, cuja valorização internacional tem caminhado lado a lado com os avanços da produção nacional. A Bahia encerrou a safra 2024/2025 com resultados expressivos, reafirmando sua posição de destaque no cenário agrícola do país. Segundo dados do Conselho Técnico da Aiba (Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia), o estado produziu 8,7 milhões de toneladas de soja em uma área plantada de 2,1 milhões de hectares, com produtividade média de 68 sacas por hectare, melhor desempenho dos últimos 30 anos. Esse cenário se conecta à crescente adoção da certificação RTRS, que registrou aumento global de 13% em 2024, com destaque para os volumes físicos do tipo Mass Balance, que bateram recordes históricos. A Europa, principal mercado comprador, respondeu por mais de 65% das aquisições, demonstrando que a responsabilidade socioambiental tem se consolidado como um critério cada vez mais determinante nas relações comerciais. Para o produtor baiano, aderir a esse tipo de certificação é, mais do que uma exigência de mercado, uma estratégia para agregar valor, abrir novos canais de comercialização e garantir competitividade em escala global.

O reconhecimento internacional e local das certificações como a ABR, a RTRS, e as citadas na tabela 1, traz uma série de benefícios concretos, não só para os produtores e para a cadeia produtiva, como para toda a sociedade. No âmbito internacional, essas certificações funcionam como um passaporte para mercados exigentes, garantindo maior valorização do produto, acesso a contratos diferenciados e fidelização de compradores que priorizam critérios de sustentabilidade. Localmente, os benefícios se refletem na adoção de boas práticas agrícolas, na melhoria das condições de trabalho no campo, na qualificação da gestão e infraestrutura das propriedades e na conservação ambiental.

Dessa forma, aderir a uma certificação representa não apenas o alinhamento às exigências do mercado, mas também um compromisso com a valorização da produção e o fortalecimento da imagem do setor como uma referência em responsabilidade socioambiental.

1 Biólogo da Abapa

2 Geógrafo da Abapa

3 Segurança do Trabalho da Abapa

4 Agrônomo da Abapa



25
ANOS

*DE FIBRA
DE BAHIA
DE BRASIL*



ABAPA.COM.BR

   [abapaalgodao](#)  [abapabahia](#)

a força da
CONEXÃO

BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS PARA PEQUENOS PRODUTORES:

PROJETO DE EXTENSÃO UNINDO AS PRÁTICAS DO CAMPO À SAÚDE ÚNICA

Thalya Morais de Miranda¹Vanessa Bonfim da Silva²

A região Oeste da Bahia caracteriza-se como um importante polo agropecuário, sustentado em grande parte pela agricultura familiar. No entanto, é notória a carência de conhecimentos técnicos por parte de pequenos produtores, especialmente no que diz respeito às boas práticas voltadas à saúde animal. Essa deficiência compromete não apenas a produtividade e o bem-estar dos animais, mas também representa um risco à saúde pública e à sustentabilidade da produção rural.

Segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA, 2024), as Boas Práticas Agropecuárias (BPA) são fundamentais para assegurar a produção de alimentos seguros, a prevenção de zoonoses e o bem-estar animal. Tais práticas incluem o manejo higiênico-sanitário, o controle adequado de vacinas e vermífugos, a observância de períodos de carência de medicamentos, além da capacitação contínua dos produtores.

A Embrapa (2023) também destaca que a adoção de boas práticas sanitárias em sistemas produtivos familiares contribui diretamente para a redução de perdas econômicas, a melhoria da qualidade dos produtos de origem animal e a proteção da saúde do consumidor. Assim, com o objetivo de disseminar as Boas Práticas Agropecuárias para pequenos produtores da região Oeste da Bahia, nasceu o Projeto BPA, o qual apresenta orientações acessíveis e adaptadas à realidade do pequeno produtor, promovendo a divulgação de informações técnicas para uma produção mais segura e responsável.

Idealizado pela Profa. Dra. Vanessa Bonfim da Silva, médica veterinária e docente da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), o projeto foi criado em 2024 como atividade extensionista e, atualmente, conta com uma bolsista de iniciação à extensão, a graduanda do 5º semestre em medicina veterinária, Thalya Morais de Miranda, buscando atender às demandas dos pequenos produtores da região Oeste, promovendo a orientação técnica e a implementação de boas práticas de manejo voltadas à saúde animal. Além de reduzir prejuízos econômicos decorrentes de enfermidades e manejo inadequado, o projeto pretende fortalecer a conscientização sanitária e estimular uma produção rural mais ética e segura, alinhada com os princípios da saúde única (One Health).

Desta forma, a atuação extensionista se justifica como estratégia fundamental para transformar a realidade desses produtores, promovendo o desenvolvimento sustentável e a proteção da saúde coletiva, ao mesmo tempo em que respeita e valoriza os saberes locais e a cultura da agricultura familiar.

AÇÕES EXTENSIONISTAS EM BOAS PRÁTICAS DE MANEJO E SANIDADE ANIMAL

As ações desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão estiveram centradas no manejo adequado dos animais, na promoção da sanidade e no controle de enfermidades, com ênfase especial no monitoramento da qualidade do leite por meio da realização de testes de mastite. Tais atividades demonstraram forte vínculo com a realidade dos pequenos produtores, contribuindo diretamente para a conscientização da comunidade rural acerca dos riscos associados à ausência de práticas sanitárias e de manejo adequado.

A produção animal sem base técnica e sem o cumprimento



dos princípios de biosseguridade pode acarretar sérias consequências à saúde animal, à saúde humana e à qualidade dos alimentos produzidos (MAPA, 2024). Por isso, as ações do projeto buscavam não apenas identificar falhas, mas oferecer soluções práticas e educativas.

Os produtores receberam orientações sobre a importância do fornecimento de água potável até a adequação dos espaços físicos nos currais, contemplando aspectos como conforto térmico e locais apropriados para o repouso dos animais. Tais práticas estão diretamente ligadas ao bem-estar animal, um dos pilares fundamentais das boas práticas agropecuárias (EMBRAPA, 2023).

O impacto dessas ações foi significativo, especialmente para os pequenos produtores, que passaram a compreender que o bem-estar dos animais não se resume à ausência de doenças, mas envolve condições ambientais, alimentares e sanitárias que favorecem uma produção mais ética, segura e sustentável. O projeto reforçou, assim, a importância da saúde única, ao integrar os cuidados com os animais, os alimentos e a saúde pública.

IMPACTOS DAS BOAS PRÁTICAS NA QUALIDADE DA PRODUÇÃO

A realização de testes de mastite nos rebanhos demonstrou, na prática, a importância do diagnóstico precoce e do controle de enfermidades. Essa atividade foi essencial para que os produtores pudessem perceber a aplicabilidade das orientações recebidas, observando que as melhorias propostas condizem com a realidade do campo e promovem ganhos concretos em sua produção.

A partir das atividades realizadas, os participantes compreenderam que as boas práticas agropecuárias não se restringem à higiene ou ao conforto animal, mas abrangem um sistema integrado de produção, sanidade e saúde. Nesse contexto, reforça-se o conceito de saúde única (One Health), que relaciona a saúde animal, humana e ambiental como partes interdependentes de um mesmo sistema (MAPA, 2024; EMBRAPA, 2023).

A extensão universitária, portanto, contribuiu de forma efetiva para a construção de um conhecimento técnico-prático entre os pequenos produtores, capacitando-os a adotar medidas preventivas e corretivas em suas propriedades, e tornando-os agentes ativos na promoção de uma cadeia produtiva mais segura, sustentável e consciente.

¹Graduanda em Medicina Veterinária da Universidade do Estado da Bahia (Uneb)

²Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Estado da Bahia (Uneb)

USO DE GRAFENO NO ALGODOEIRO IRRIGADO NO OESTE DA BAHIA

Vinicius Aguiar Silva¹

Dr. Jorge da Silva Júnior²

Guilherme Minhaco Aoki³

Willian Ferreira de Oliveira⁴

Alan Delon Ferreira Alves⁵



A cotonicultura se destaca no cenário nacional com expressiva importância para o agronegócio brasileiro. Conhecido como o ouro-branco, o algodão é hoje um dos destaques da matriz produtiva da Bahia. Na safra 23/24, a Bahia consolidou-se como o segundo maior produtor de algodão do Brasil, onde a área cultivada atingiu 345.431 hectares, sendo 247.609 hectares em sequeiro (71,68%) e 97.821 hectares em cultivo irrigado (28,32%). A produtividade média foi de 312 arrobas por hectare, com destaque para as áreas irrigadas, que alcançaram 348 arrobas por hectare (ABAPA, 2024).

O desempenho da safra 23/24 foi resultado da adoção de boas práticas agrícolas e manejo adequado das lavouras pelos produtores locais. Pesquisas envolvendo o crescimento e a fisiologia das plantas são importantes para subsidiar o desenvolvimento científico e tecnológico, notadamente, objetivando aumentar a eficiência do cultivo, incrementando a produção de algodão (Oliveira et al., 2012).

Atualmente, iniciaram-se estudos da interação de diferentes tipos e estruturas de nanomateriais com plantas e seu uso na agricultura. O grafeno é um nanomaterial promissor na agricultura, atuando como bioestimulante e veículo para agroquímicos. Em baixas doses, favorece o crescimento vegetal e em altas, pode causar estresse oxidativo. Seus efeitos variam conforme a forma, concentração e aplicação (Reis, 2023).

Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes doses do grafeno sobre a produtividade do algodoeiro irrigado, no Oeste baiano.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na área experimental Fazenda Modelo Paulo Mizote, localizada na saída de Angical, na BA-447 a 11 km de Barreiras-BA, entre as coordenadas 12°05'17" de latitude Sul e 44°55'16" de longitude Oeste. O experimento seguiu um delineamento em blocos casualizado (DBC), com cinco tratamentos e quatro repetições, totalizando 20 parcelas experimentais. Cada parcela teve 4 metros de comprimento por 2,5 metros de largura, correspondendo a uma área de 10 m².

Os tratamentos consistiram na aplicação de diferentes doses do grafeno. As doses aplicadas foram: 0; 0,75; 1,0; 1,5 e 3,0 Kg.ha⁻¹. A aplicação foi realizada via pulverização foliar, conforme as orientações do fabricante. As avaliações da cultura foram conduzidas de acordo com os parâmetros previamente definidos, visando identificar a resposta do algodoeiro às diferentes concentrações.

O grafeno foi pesado em balança analítica e armazenado em potes vedados, misturado com água para formar uma solução concentrada. Foram realizadas duas aplicações, a primeira no estágio R1, respeitando um intervalo de 15 dias. Utilizou-se uma bomba costal de 20 litros para ambas as aplicações. A adubação foi realizada conforme análise do solo, e a irrigação foi realizada por aspersão convencional. O manejo fitossanitário seguiu os tratos culturais adotados na fazenda.

A produtividade do algodoeiro foi avaliada como variável principal para verificar o efeito das diferentes doses do bioestimulante grafeno aplicadas durante o ciclo da cultura. Os dados foram submetidos à regressão polinomial, utilizando-se o programa AgroEstat[®].



Figura 1. Primeira aplicação do grafeno, via foliar. Barreiras, 2024.



Figura 2. Cultura do algodão na pré-colheita. Barreiras, 2025.

RESULTADOS ENCONTRADOS

A análise da produtividade do algodoeiro demonstrou variações entre os tratamentos com diferentes doses de grafeno. A Figura 3 mostra que a dose de $3,0 \text{ kg ha}^{-1}$ de grafeno se destacou em relação às demais, apresentando a maior produtividade observada no experimento. Esse comportamento indica que, nas condições avaliadas, a aplicação nessa concentração promoveu resposta produtiva superior às doses intermediárias, possivelmente devido à melhoria na eficiência metabólica e no metabolismo energético da planta, conforme relatado por Kumar et al. (2020), que destacam o papel dos bioestimulantes na otimização da absorção de nutrientes e estímulo ao crescimento vegetal. Ren et al. (2018) relataram o aumento na biomassa e no acúmulo de nutrientes em plantas submetidas à aplicação de óxido de grafeno, atribuindo esse efeito à capacidade do material em melhorar a estrutura do solo.

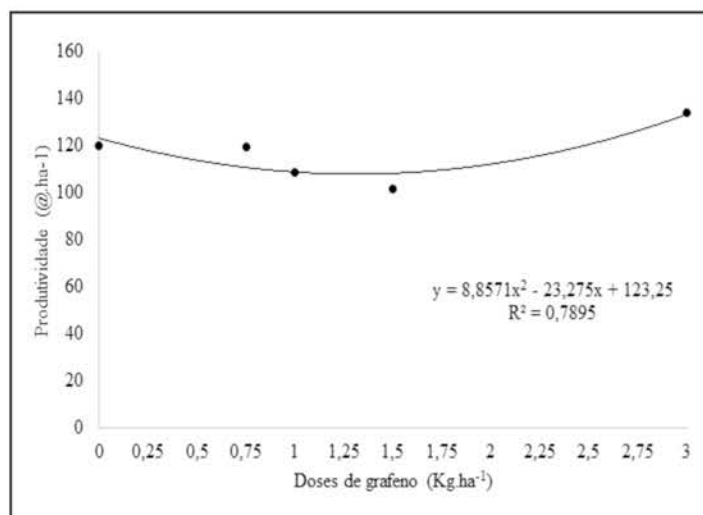


Figura 3. Médias de produtividade do algodoeiro irrigado. Barreiras -BA.



CONCLUSÕES

O grafeno apresentou efeito positivo na produtividade do algodoeiro irrigado, destacando-se maior dose como a que proporcionou o melhor desempenho nas condições avaliadas.

¹ Graduando em Engenharia agrônômica (Uneb);

² Engenheiro Agrônomo, Doutor em Produção Vegetal em Áreas do Cerrado, Professor Pesquisador da Agro* (Uneb);

³ Graduando em Engenharia agrônômica (Uneb);

⁴ Graduando em Engenharia agrônômica (Uneb);

⁵ Graduando em Engenharia agrônômica (Uneb);

AIBA É EMPOSSADA MEMBRO TITULAR NO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO SÃO FRANCISCO EM BELO HORIZONTE

Ascom Aiba



A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) foi empossada como membro titular na representação dos usuários da categoria de irrigação no Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF), em cerimônia realizada, no dia 17 de setembro, em Belo Horizonte, Minas Gerais. A Aiba está

representada no Comitê, pela diretora executiva, Lizane Ferreira e o gerente de Sustentabilidade, Eneas Porto, que desempenharão suas funções junto ao Comitê.

Na ocasião, foram realizadas também as 50ª e 51ª Plenárias Extraordinárias do CBHSF, que marcaram a eleição e a posse da

nova Diretoria Colegiada para o mandato 2025-2029. Intitulada 'Chapa Eleita do CBHSF'. A partir dessa representatividade, abre-se caminho para o fortalecimento de políticas públicas e iniciativas que promovam o uso sustentável da água, assegurando a preservação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico das regiões agrícolas.



MINAX

Construções & Mineração



www.MINAX.com.br



Execução de Projetos de reservatórios de grande porte



Construindo o futuro juntos.

Cotação Online:






CONTATO:

(34) 3669-6500

comercial@minax.com.br



OBRA ESPECIALIZADA

MINAX É AGRO

DE ENGENHARIA

Locações de Máquinas Pesadas

Montagem de Materiais

Obras de Terraplenagem

Reservatórios de Grande Porte



AIBA INICIA ESTUDO INOVADOR PARA MAPEAR DEMANDAS ENERGÉTICAS NO CERRADO BAIANO

Ascom Aiba

A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) lançou um estudo inovador para mapear as demandas energéticas vinculadas à expansão da irrigação na região Oeste da Bahia. O objetivo é identificar as necessidades de energia elétrica para irrigação e estruturas agrícolas nos próximos 10 anos, por meio de uma pesquisa que necessita da participação dos agricultores irrigantes para o levantamento preciso de dados. Os produtores rurais podem participar e acessar o QR Code disponível no card da pesquisa ou por meio do link <https://curt.link/ozXlh>

Os dados coletados serão tratados internamente e comparados com restrições, garantindo a integridade dos produtores. O estudo propõe estabelecer vínculos de cooperação e junção de interesses para o bem comum com dados plausíveis de demandas energéticas e permitir a elaboração de políticas públicas que irão pleitear investimentos em novas linhas de transmissão, distribuição e subestações.

O crescimento da demanda energética no Cerrado baiano é de cerca de 20% ao ano, quando a média nacional gira em torno de 3,5%, o que demonstra a necessidade de atenção especial para essa região. Com a falta de demanda oriunda da concessionária, muitos produtores optaram por fontes alternativas de geração de energia para implementação dos seus projetos, que exigem elevados investimentos inicial e de operação, aumentando o custo de produção.

A Neoenergia Coelba tem planos de investimento substanciais no Oeste baiano até 2027, com construção de novas subestações, ampliação de outras, linhas



de alta e média tensão, com projeção de acréscimo de 616 MW de capacidade energética total. No entanto, o levantamento prévio realizado pela equipe de estudos da Aiba, estimou-se uma demanda retraída de 1,2 GW e uma projeção para 2035 de cerca de 2,5 GW de potência tanto para irrigação, quanto para projetos de instalação de armazenamento de grãos e algodozeiras.

IMPORTÂNCIA DO ESTUDO

O estudo que está sendo desenvolvido contempla um diagnóstico completo do suprimento de energia elétrica no Oeste baiano, incluindo o levantamento de dados da rede de distribuição, a caracterização das necessidades eletro energéticas da agricultura irrigada, armazenamento de grãos e algodozeiras, além da análise de indicadores de qualidade e confiabilidade. A iniciativa prevê ainda a projeção de cenários futuros de atendimento energético até 2036. Também estão previstas interações com a

Neoenergia Coelba, para avaliação e discussão dos planos de desenvolvimento para a região, visando garantir maior qualidade no fornecimento e atendimento às crescentes demandas do setor agrícola na região.

O déficit de energia elétrica para atendimento da irrigação é um gargalo que acompanha o constante crescimento da região, e o estudo pretende embasar a necessidade de soluções viáveis para atender efetivamente às demandas energéticas dos produtores rurais do oeste baiano. Com os dados coletados, a Aiba poderá sugerir implementações de novos pontos de suprimentos de energia, alinhados com as necessidades dos produtores.

Para a produtora rural Cristina Gross, que também é diretora financeira da Aiba, o levantamento possibilitará ter dados plausíveis de demandas energéticas e a cobrança por melhorias prometidas anteriormente, além de abastecer com precisão para elaboração de políticas públicas necessárias para

pleitear, junto aos órgãos governamentais, investimentos em novas linhas de transmissão, distribuição e subestação.

"Eu vejo o estudo como uma virada de chave para o Oeste da Bahia por trazer dados técnicos concretos que permitem planejar investimentos, identificar gargalos e cobrar soluções do governo e das concessionárias. Sem energia confiável não há expansão da irrigação nem atração de novas agroindústrias. Por isso, considero esse estudo um marco para o próximo ciclo de desenvolvimento da região", analisou a diretora financeira.

AFONSO HENRIQUES MOREIRA SANTOS é professor titular aposentado da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), doutor em Engenharia Elétrica pela Unicamp, com pós-doutorado na EHESS/França e Livre-Docência pela USP. Foi Diretor da ANEEL e Secretário Nacional de Energia. Dedicou-se a pesquisas em eficiência energética, cogeração, energias renováveis, planejamento energético e gestão de recursos hídricos.

Roberto Alves de Almeida é professor do Instituto de Recursos Naturais da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), doutor em Engenharia Mecânica pela Unicamp e pesquisador nas áreas de geração de energia, eficiência hidroenergética e gestão de sistemas hídricos. Atua como coordenador do Laboratório de Etiquetagem de Bombas Hidráulicas e do Núcleo Estratégico e Interdisciplinar em Resiliência Urbana da UNIFEI.

Eduardo Crestana Guardia é professor do Instituto de Sistemas Elétricos e Energia da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), doutor em Engenharia Elétrica e pesquisador nos Grupos de Engenharia de Sistemas (GESis) e Estudos Energéticos (GEE). Atua em projetos de eficiência energética, regulação tarifária, mercado de energia elétrica e energias renováveis, com participação no desenvolvimento do Centro de Hidrogênio Verde (CH2V).

Assessoria de Comunicação Aiba – 23.9.2025

Especialistas e colaboradores

O estudo envolve a participação de especialistas no segmento de demandas energéticas que são colaboradores da pesquisa: Afonso Henriques Moreira Santos, professor titular aposentado da UNIFEI, doutor em Engenharia Elétrica e larga experiência em eficiência energética, cogeração, energias renováveis e gestão de recursos hídricos; Roberto Alves de Almeida, professor da UNIFEI, doutor em Engenharia Mecânica, pesquisador em geração de energia, eficiência hidroenergética e gestão de sistemas hídricos; Eduardo Crestana Guardia, também professor da UNIFEI, doutor em Engenharia Elétrica e pesquisador em eficiência energética, regulação tarifária, mercado de energia elétrica e energias renováveis, e a Dra. Cristiana Mattos, professora adjunta da Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob), com experiência em Direito, e ênfase em Direito Tributário e de Energia, que atualmente, atua como professora e pesquisadora na área de Direito, com foco em questões tributárias e energéticas.

De acordo com o coordenador da pesquisa, professor Afonso Henriques Moreira Santos, o estudo irá apoiar as instituições de planejamento do setor elétrico, a distribuidora e a EPE, no desenvolvimento da expansão da rede de distribuição. "Vai evitar o crescimento errático que se deu no Oeste da Bahia, conforme pode ser visto, pela pouca capacidade de atendimento à expansão e à qualidade do fornecimento. Dessa forma, a distribuidora pode, junto com o planejamento da rede básica, ter uma visão em um prazo de 10 anos para se planejar, seja na expansão da rede, seja na melhoria da rede existente, trazendo melhores condições de fornecimento ao crescimento econômico do agronegócio", explica o coordenador.

O estudo será apresentado ao Ministério de Minas e Energia (MME), Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional (MIDR), Ministério da Agricultura (MAPA), Empresa de Estudos Energéticos (EPE) e a Neoenergia Coelba.

ESTUDO DE DEMANDA ENERGÉTICA

PRODUTOR, PARTICIPE ENVIANDO SEUS DADOS PARA A ELABORAÇÃO DE ESTUDOS SOBRE A DEMANDA ENERGÉTICA VINCULADA À EXPANSÃO DA IRRIGAÇÃO E DEMAIS ESTRUTURAS AGRÍCOLAS.

PASSE PARA O LADO E SAIBA MAIS



o aiba

A AIBA está coletando dados dos produtores da região para elaborar um Estudo da Demanda Energética vinculada à expansão da irrigação.

O levantamento será apresentado ao:

- Ministério de Minas e Energia (MME)
- Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional (MIDR)
- Ministério da Agricultura (MAPA)
- Empresa de Estudos Energéticos (EPE)
- Neoenergia

Objetivo:

- Mapear a necessidade de energia para irrigação e estruturas agrícolas nos próximos 10 anos.
- Propor melhorias e investimentos na rede elétrica da região.

Participe preenchendo o formulário da AIBA com informações sobre consumo, área irrigada e equipamentos.

Sua contribuição fortalece o Oeste da Bahia!

Dúvidas:

(77) 99812-9408 – Iortenes

A photograph of a vast agricultural field with rows of young green plants in dark soil, stretching towards a horizon under a dramatic, cloudy sky. The title 'AGRICULTURA NO CONTEXTO' is overlaid on the image.

AGRICULTURA NO CONTEXTO

Por Ana Lúcia Souza*

AGRICULTURA NO CLIMÁTICO

Um desafio significativo para diversos segmentos em todo o mundo, as mudanças climáticas influenciam diretamente a agricultura, e impactam a produtividade, a segurança alimentar e a sustentabilidade dos sistemas agrícolas. Neste contexto, a agricultura resiliente surge como um aporte estratégico e fundamental que repercute por meio da adoção de práticas agrícolas cada vez mais inteligentes e adaptadas às condições climáticas.

Algumas alternativas têm contribuído para mitigar os efeitos das mudanças climáticas e configuram-se como um modelo mais sustentável e produtivo, a exemplo da diversificação de culturas, o uso eficiente de recursos hídricos, a implementação de sistemas de irrigação sustentáveis e desenvolvimento de variedades de cultivos mais resistentes ao estresse climático. Aliado a todos esses fatores supracitados, soma-se a integração de práticas agrícolas tradicionais, que agregadas às tecnologias modernas, tornam-se essenciais para o aumento significativo da resiliência dos sistemas agrícolas e para a garantia da segurança alimentar global.

No Brasil, tem-se adotado políticas públicas para promover a adaptação às mudanças climáticas, como o Plano Nacional de Adaptação (PNA) e o Plano ABC+, alternativas que buscam promover o fortalecimento da resiliência dos sistemas agrícolas e a redução de emissões de gases de efeito estufa. Além disso, a integração de práticas agrícolas tradicionais agregados a conhecimentos que integram tecnologias modernas e essenciais para aumentar a resiliência dos sistemas agrícolas e proporcionar a garantia de uma segurança alimentar a nível nacional.



Boas práticas agrícolas no Cerrado baiano

Na região localizada no Cerrado baiano, conhecida por sua rica biodiversidade e importante potencial na produção agrícola em larga escala e referência nacional no cultivo de grãos e fibras, embora existam desafios recorrentes no que diz respeito às mudanças climáticas, como aumento da temperatura, presença de chuvas irregulares e a ocorrência de eventos climáticos extremos, que impactam

diretamente a produtividade agrícola e a segurança alimentar da população local, também existem oportunidades para desenvolver uma agricultura mais resiliente e sustentável. Por meio da implementação de estratégias de adaptação e mitigação, que agregam à redução de impactos das mudanças climáticas, esses fatores também contribuem para promover a segurança alimentar e desenvolver a sustentabilidade na região.

A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), fundada há 35 anos, é considerada uma das entidades agrícolas que mais contribuem com o avanço das práticas agrícolas sustentáveis na região e sempre tem dado um foco especial na pauta da irrigação, que hoje representa uma área de mais de 370 mil hectares se tornando o maior polo irrigado do país. A associação tem buscado fomentar a gestão eficiente do uso otimizado dos recursos hídricos na região, para isso tem inovado subsidiando seus associados com programas e iniciativas de destaque, a exemplo do Programa de Monitoramento dos Mananciais Hídricos Superficiais e Subterrâneos, que por meio de um sistema para acompanhamento em tempo real do comportamento dos corpos hídricos na região, vai garantir a sustentabilidade e transparência na gestão da água para a sociedade, contribuindo com disponibilidade hídrica para comunidades e o uso da irrigação para produção de alimentos. Inclusive o programa subsidiou a inclusão da irrigação no Plano ABC+ como uma tecnologia estratégica para fixação de carbono no solo, incluindo ações para incentivar sua adoção, como linhas de crédito e capacitação para os produtores.

Um outro case de sucesso é o Programa Nascentes do Oeste que já recuperou mais de 100 nascentes na região



e recebeu em 2020 o reconhecimento nacional da Agência Nacional das Águas (ANA). “Gerenciar e cuidar dos recursos hídricos com responsabilidade socioambiental e transparência cria um importante elo de confiança entre a sociedade e setor produtivo”, comenta o gerente de Sustentabilidade da Aiba, Eneas Porto.

E para reafirmar ainda mais esse compromisso com o setor produtivo, a entidade recentemente implementou o Programa ESG (Environmental, Social and Governance), que significa Ambiental, Social e Governança, em tradução literal. Ao consolidar os princípios ESG em sua estratégia organizacional, a Aiba reafirma sua missão em promover o desenvolvimento sustentável da agricultura no Cerrado baiano, agregando valor aos seus associados e contribuindo para o avanço de uma economia rural mais justa, equilibrada e responsável.

Para tanto, a associação compromete-se a cumprir rigorosamente todos os requisitos legais, éticos e morais relacionados à qualidade, segurança, saúde e meio ambiente no seu âmbito de atuação. Além disso, a Aiba busca a melhoria contínua das suas práticas ESG, alinhando-se às demandas e expectativas das partes interessadas. Esses benefícios contribuem para um setor agrícola mais resiliente, ético e próspero.

Para o Programa de ESG da Aiba, foram consultados 82 stakeholders, incluindo associados (pessoa física e jurídica), ONGs, entidades de classe e filantrópicas, religiosas, instituições de ensino, fornecedores, poder público municipal e estadual, e os colaboradores e diretores da Aiba, os quais responderam a questionários indicando as prioridades entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ABNT PR-2030 e o Global Reporting Initiative (GRI), com ênfase nas diretrizes setoriais para a agricultura (Setor 13).

Reforçando ainda mais essa agenda para uma agricultura regenerativa e à preservação do bioma Cerrado, a Aiba sediou o Cerrado Summit, o único evento preparatório para a COP30 realizado fora de uma capital brasileira. A agenda foi organizada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e contou com o apoio de outras entidades do Agronegócio e também instituições internacionais como o Boston Consulting Group (BCG), World Business



Council for Sustainable Development (WBCSD) e o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), e reuniu representantes do agronegócio, setor público e organizações internacionais, que juntos reforçaram a posição estratégica da região na agenda climática nacional e internacional, projetando o Cerrado baiano como referência em práticas sustentáveis no campo e em inovação ambiental.

PRÁTICAS AGRÍCOLAS MAIS SUSTENTÁVEIS

Para contribuir com a redução das mudanças climáticas, muitos agricultores associados têm adotado práticas agrícolas mais sustentáveis, como plantio direto, agrofloresta e a gestão eficiente de resíduos para diminuir as emissões, capturá-lo da atmosfera e armazená-lo no solo. Cresce também o interesse em programas de crédito, em que os agricultores podem ser recompensados financeiramente pela prática de sequestro de carbono.

A produtora rural associada à Aiba, Carla Maria Pegoraro Esteves, destaca a influência de boas práticas agrícolas nos resultados. “Já são mais de 25 anos desde que eu comecei a conduzir a fazenda junto com o meu pai e a minha família, e introduzimos o Sistema Plantio Direto. Sempre plantamos na lavoura sequeira, a cultura do milho e o Sistema Santa Fé junto com a braquiária, pensando em formar palhada e a rotação do milho. Fazemos o sistema de rotação com terço, milho e dois quilos de soja, tanto para produzir palhada e também, pensando no sequestro de carbono”, explica a produtora que ainda conta que a opção em produzir milho contribui para superar as adversidades do clima na região. “Pensando em conseguir superar as adversidades do clima aqui na

Bahia, pois a cada ano é um clima diferente, e a estiagem nunca vem na mesma época, e o milho é uma excelente cultura agronomicamente falando, para se conseguir driblar vários fatores, inclusive a seca e até problemas com outras doenças, a terra e vários outros problemas”, conclui Pegoraro.

REDUÇÃO DE EMISSÕES DE GASES DO EFEITO ESTUFA

Em busca de conhecimento e de incentivar seus associados a investirem em uma produção agrícola cada dia mais sustentável, a Aiba desenvolveu um projeto de emissão de CO₂ nos diferentes sistemas de manejo de grãos e fibra no Cerrado baiano, no intuito de utilizar o solo nativo e promover a manutenção e melhoria na qualidade da Matéria Orgânica do Solo (MOS), com adoção de práticas de manejo sustentáveis para reduzir as emissões de gases do efeito estufa. A iniciativa propõe a economia e sustentabilidade com a fixação do carbono do solo, o aumento da produção, rentabilidade e a possibilidade de inserção dos pequenos e grandes produtores em políticas de linhas de crédito de Carbono, como Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC).

A iniciativa foi reforçada com resultados parciais do projeto que mede a emissão de CO₂ em diferentes sistemas de cultivo de grãos e fibras no Cerrado baiano, conduzido pela Aiba, pesquisadoras e parceria da Universidade Estadual da Bahia (Uneb). Um dos objetivos do trabalho é mostrar que a escolha do sistema de manejo reflete diretamente nos parâmetros sustentáveis, que evidencia a importância da difusão das boas práticas agronômicas executadas no Oeste. As áreas de abrangência da pesquisa incluíram as microrregiões produtoras de Coaceral, Anel da Soja/Linha do Ouro e Panambi, onde foram realizados estudos para mensurar o balanço de Carbono.

Outras iniciativas da Aiba que contribuem para a produção de conhecimento e melhoria da qualidade do solo e da água e consequentemente, para uma agricultura mais resiliente, é o projeto de geração de créditos de carbono em área de Reserva Legal (RL) e Área de Preservação Permanente (APP), no Cerrado, para compensar o agricultor pela preservação destas áreas com a geração de crédito de carbono, que poderão ser comercializados, tornando as APP's de Reserva Legal geradoras de recursos financeiros para serem aplicados na preservação destas áreas e investir em melhorias dentro da sua propriedade, gerando benefícios sociais, ambientais e econômicos.

Jornalista SRTE/BA 3938 e Assessora de Imprensa da Aiba



Programa Agro Plus recebe selo do Mapa em reconhecimento por boas práticas agrícolas

Ascom Aiba



O Programa Agro Plus, desenvolvido pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), recebeu o Selo de Boas Práticas Agropecuárias (BPA) do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) que reconhece o trabalho realizado nas áreas de capacitação e de assistência técnica. O selo BPA garante a agricultores participantes do programa em mais de 10 mil fazendas atendidas no Brasil, o acesso a taxas de juros diferenciadas em operações de custeio aos benefícios do Plano Safra 2025/26, oportunidade para melhorar a produtividade e competitividade no mercado.

Em mais de 10 anos de existência o Agro Plus já atendeu a uma média de 8,5 milhões de hectares de diversas culturas, incluindo soja, milho, café, algodão, trigo, pecuária, cana, cacau e sistemas agroflorestais. Além disso, o programa recebeu investimentos de R\$ 57 milhões, o que demonstra o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável do agronegócio no Brasil.

O PROGRAMA NA BAHIA

Na Bahia o programa é coordenado pela Aiba, e foi criado em 2015 ainda sob outra denominação: Soja Plus. Ao tornar-se Agro Plus Bahia, ampliou sua atuação para novas cadeias produtivas como fruticultura e pecuária, além da soja, e atua na qualificação da produção agrícola ao promover boas práticas agrícolas, segurança no campo e sustentabilidade com o apoio da Universidade Federal de Viçosa (UFV), da Associação dos Produtores de Sementes dos

Estados do Matopiba (Aprosem), Senar/Bahia e o Banco do Brasil.

Hoje, o programa atende propriedades em diversas regiões do estado, com foco na melhoria contínua da gestão rural, na adequação às normas reguladoras e impacta mais de 400 propriedades na Bahia em 15 municípios, o que representa cerca de 18% da cadeia verificada nacionalmente. “O programa trabalha com 235 indicadores que avaliam desde práticas agrícolas até saúde, segurança e gestão do trabalho. E o melhor, tudo isso sem custo adicional para o produtor associado da Aiba”, explica Aloísio Júnior, coordenador do programa na Bahia e gerente de Agronegócios da Aiba.

Como funciona o programa - Os técnicos do programa visitam as propriedades rurais para realizar o diagnóstico técnico. Colaboradores e associados da Aiba participam gratuitamente de capacitações ministradas nas propriedades rurais que aderem ao Agro Plus. Durante as capacitações realizadas para aperfeiçoar a gestão ambiental, social e econômica de cada propriedade, cada módulo oferece conteúdos direcionados à origem vegetal, e também cursos de treinamentos voltados à segurança do trabalho.

O produtor rural Fuad Hakim, do município de Barra, destaca as contribuições do Agro Plus, desde sua adesão ao

programa em 2022. “Gratidão ao Agro Plus que contribui de forma significativa para o fortalecimento da sustentabilidade e gestão no campo, garantindo o cumprimento das normas com máxima eficiência por meio de cursos como o de classificação de grãos e certificações para a fazenda. Recomendamos a todos os produtores, pois o programa abre novas possibilidades de parcerias com instituições financeiras e assegura melhores condições de crédito. Agradeço à Aiba pelo apoio constante e dedicação em promover conhecimento, capacitação e incentivo ao produtor rural. Tenho plena convicção de que, juntos, continuaremos avançando para um futuro mais produtivo, responsável e sustentável para o agronegócio da Bahia”, declarou o produtor.

A implementação de atividades do programa Agro Plus Bahia, voltadas à promoção de boas práticas agrícolas, gestão rural eficiente e sustentabilidade no campo, são estendidas também a outras regiões, como a Chapada Diamantina na Bahia. A iniciativa é conduzida pelo núcleo de Agronegócio da entidade agrícola, referência no desenvolvimento do agronegócio baiano. “A Aiba tem como missão apoiar o produtor rural em todas as etapas da cadeia produtiva, promovendo inovação, capacitação e responsabilidade socioambiental. A ampliação do Agro Plus em outras fazendas da Chapada Diamantina é um marco importante nesse processo”, concluiu Aloísio.

Fazem parte das ações de boas práticas agrícolas do Agro Plus, a realização de diagnósticos técnicos em propriedades rurais com foco em indicadores de sustentabilidade e saúde e segurança do trabalho, além de apresentações institucionais para dirigentes do empreendimento, com a adesão ao programa Agro Plus Bahia.

**Jornalista SRTE/BA 3938 e Assessora de Imprensa da Aiba*



Para o ponto de vista do agro, **um consórcio Ademicon.**



O Consórcio Ademicon está ao lado do produtor rural com soluções que atendem da lavoura ao maquinário.

Dá pra planejar, ampliar, crescer e chegar cada vez mais longe.

- Infraestrutura agrícola
- Imóveis rurais ou construções
- Sistemas de irrigação
- Maquinários agrícolas e rodoviários



Dá pra ser
crédito.
Dá pra ser
investimento.

Lógico
que dá.



RESILIÊNCIA DA AGRICULTURA NO CONTEXTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Camila Santos¹; Selma Coelho²; Natalie Ribeiro³; Paula Freitas⁴

A agricultura é uma das atividades mais sensíveis às variações climáticas no século XXI. As alterações no regime de chuvas, o aumento da temperatura média e a maior frequência de eventos extremos - como secas prolongadas e tempestades intensas - impactam diretamente os sistemas produtivos. Esses efeitos refletem na produtividade, na qualidade dos alimentos, nos custos de produção e na segurança alimentar.

De acordo com as Nações Unidas (2024), até 40% de toda área terrestre global está degradada. Diante desse cenário, fortalecer a resiliência da agricultura é essencial para garantir a segurança alimentar, os meios de vida das populações rurais e a preservação ambiental. Cultivos tradicionais têm sido prejudicados por estiagens prolongadas, ondas de calor, enchentes e eventos fora de época, que desregulam o calendário agrícola e tornam a produção menos previsível. Além disso, o surgimento e a disseminação de novas pragas e doenças são favorecidos pelas alterações ambientais.

A pecuária também sofre impactos relevantes, seja com a redução da oferta de pastagens, queda no desempenho animal, maior pressão sobre os recursos hídricos e declínio da fertilidade do solo. Essas mudanças comprometem a produtividade, além de elevar os custos de manejo e adaptação dos sistemas produtivos.

Conhecido como “berço das águas” e um hotspot global de biodiversidade, o



Cerrado é especialmente vulnerável às mudanças no clima. Segundo a Embrapa (2025), o bioma responde por 60% da produção agropecuária brasileira e abriga cerca de 5% da biodiversidade mundial. A crescente sazonalidade das chuvas e alteração das temperaturas podem afetar significativamente a produção agrícola na região, especialmente de culturas como soja, milho, algodão e da agricultura de subsistência. A maioria dos produtores que dependem exclusivamente da agricultura de sequeiro são os mais vulneráveis, já que não têm acesso a tecnologias adaptativas, informação climática e instrumentos financeiros para mitigação de riscos. Esses impactos extrapolam o âmbito local e afetam a economia nacional.

Esses impactos se devem, em parte, às mudanças climáticas, mas a

atividade humana tem um papel significativo a desempenhar. Diante desses desafios, torna-se fundamental promover sistemas produtivos mais resilientes. A resiliência agrícola diz respeito à capacidade dos sistemas agropecuários de antecipar, resistir, se adaptar e se recuperar dos impactos climáticos, minimizando perdas e mantendo a produção de forma sustentável. Essa capacidade está diretamente relacionada à adoção de práticas agrícolas sustentáveis, como a diversificação de culturas, o manejo conservacionista do solo, o uso eficiente da água, os sistemas integrados de produção, o uso de produtos biológicos, entre outras estratégias.

Além das práticas no campo, a construção da resiliência depende também de políticas públicas eficazes, acesso à informação sobre o clima, assistência técnica contínua e instrumentos financeiros como o seguro agrícola e linhas de crédito adaptadas à nova realidade climática. É fundamental envolver os produtores nas soluções, respeitando os contextos locais e valorizando o conhecimento tradicional.

Nesse sentido, destaca-se o Plano Agricultura de Baixo Carbono (Plano ABC), criado pelo governo brasileiro em 2010, com o objetivo de promover práticas sustentáveis e contribuir para a mitigação e a adaptação às mudanças climáticas.



Renovado até 2030 sob a forma do Plano ABC+, o programa incentiva tecnologias como integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), plantio direto, recuperação de pastagens degradadas, uso de bioinsumos e irrigação eficiente.

Essas práticas já vêm sendo

adotadas por muitos produtores no Cerrado, especialmente diante das estiagens prolongadas e das características naturais do solo com baixa fertilidade natural e pouca matéria orgânica. No entanto, a implementação em larga escala esbarra em desafios como acesso limitado a recursos

financeiros e a uma assistência técnica de qualidade. Os recursos disponibilizados por meio do Plano Safra, por exemplo, não são suficientes para atender a maioria dos produtores. É necessário garantir a chegada das tecnologias no campo para que os agricultores tenham eficiência e



As imagens ilustram sistemas de produção conservacionistas implementados por produtores no Oeste da Bahia, como o consórcio de soja com braquiária e milho com braquiária, no contexto da Integração Lavoura-Pecuária (ILP). A terceira foto à direita mostra um perfil de solo com raízes profundas, que promovem diversos benefícios ao solo, como descompactação, maior aeração e retenção de água. Essas estratégias incrementam a matéria orgânica, promovendo melhorias no sistema produtivo e resiliência climática.



Os impactos das mudanças climáticas na agricultura vão muito além das áreas rurais. Eles influenciam diretamente a economia nacional, a segurança alimentar e os preços ao consumidor, além de imporem desafios à gestão dos recursos naturais e à formulação de políticas públicas eficazes.

Investir na resiliência da agricultura é investir no futuro. Em um contexto crescente de instabilidade climática, soluções integradas, colaborativas e fundamentadas na ciência são essenciais para promover uma agricultura capaz de se adaptar aos novos contextos. É urgente incorporar práticas sustentáveis, sistemas produtivos resilientes e planejamento estratégico como resposta às transformações do clima.

A agricultura do futuro precisa ser inovadora, ambientalmente responsável e socialmente inclusiva, garantindo alimento, renda e equilíbrio ambiental em um planeta em constante mudança.

A Fundação Solidaridad atua há 16 anos no Brasil, apoiando produtores e produtoras na implementação de práticas regenerativas e contribuindo para a transição rumo a uma agricultura mais resiliente e preparada para os desafios climáticos nas diversas cadeias agropecuárias.

1- Engenheira Agrônoma, Dra. Ciência do Solo, Coordenadora de Campo na Fundação Solidaridad

2- Engenheira Agrônoma, M.a. Recursos Florestais, Analista de Projeto na Fundação Solidaridad

3- Engenheira Agrônoma, Especialista em Proteção de Plantas, Coordenadora do Programa Soja na Fundação Solidaridad

4- Engenheira Agrônoma, M.a. Horticultura e Agronomia, Gerente de Cadeias Estratégicas e Produtivas na Fundação Solidaridad



NÓS CULTIVAMOS O FUTURO NO SOLO

**A Mineração do Oeste
confirma presença na
Bahia Farm Show**

Calcário Agrícola

Calcítico e dolomítico, corrigem o solo, aumentando a produtividade e eficiência da sua cultura.

Britas para Construção

Fundamentais para a infraestrutura urbana e rural. Garantem resistência, estabilidade e durabilidade às suas obras.

**Aproveite nossas condições
especiais durante a Bahia Farm Show**

 77 9 8102-7147  mineracaodoeste.com.br



**MINERAÇÃO
DO OESTE**
- DESDE 1982 -

No coração do Oeste Baiano

AGRONEGÓCIO E AGRICULTURA DE PEQUENA ESCALA: PILARES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO OESTE DA BAHIA

Inácio dos Santos de Macedo¹, Ingrid Karen dos Santos da Silva², Joaquim P. S. Neto³, Bianca Almeida Santos³, Jorge Alexandrino Sodrê Matos³

As condições agroclimáticas privilegiadas, do oeste baiano, com alta luminosidade, disponibilidade de água para irrigação e solos de boa fertilidade natural ou corrigida, são fatores que contribuem para a diversificação e crescimento da agricultura “oestina”. Essas características favorecem o cultivo de grãos, frutíferas e hortícolas, como nota-se com as culturas de banana, cacau, tomate, alface, coentro, couve-flor, dentre outras.

A diversificação promovida por esse setor, também contribui para a segurança alimentar e nutricional das populações urbanas e rurais, ao garantir o fornecimento de alimentos frescos e de alto valor nutricional. De acordo com Silva et al. (2019), o fortalecimento dessas cadeias produtivas é uma estratégia essencial para o combate à insegurança alimentar no País.

O coentro (*Coriandrum sativum* L.) pertencente à Família Apiaceae, é uma hortalíça anual com origem na bacia do Mar Mediterrâneo. Esta cultura apresenta uma grande importância econômica no Brasil, sendo utilizada na culinária, especialmente no Nordeste brasileiro, indústrias farmacêuticas e na produção de cosméticos (Tavares, 2012; Silva et al. 2025).

Com o objetivo de comparar tecnologias utilizadas no cultivo de coentro, no município de Barreiras, a Secretaria da Agricultura e Tecnologia (SEMAT), testou três manejos utilizados pelos produtores: canteiros convencionais, cultivo em areia e hidroponia.

MATERIAL E MÉTODOS

Os manejos avaliados foram canteiros em solo, cultivo em areia e hidroponia. A coleta das amostras foi realizada há 25 dias após o plantio, em número de sete molhos de cada manejo. A produção convencional



(canteiros no solo) foi realizada na comunidade de Vereda das Lajes. O segundo sistema de cultivo consistiu na produção em bancadas com areia lavada. Já a produção hidropônica a solução nutritiva utilizada continha nitrato de cálcio ($\text{Ca}(\text{NO}_3)_2$) como principal fonte de cálcio e nitrogênio, além de outros macro e micronutrientes essenciais.

O delineamento experimental adotado foi interinamente casualizado, com três tratamentos (manejos) e sete repetições. Essas amostras foram

levadas ao laboratório da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), para secagem em estufa de ventilação forçada a 60°C por 72 horas. Após a obtenção dos dados, estes foram submetidos a uma análise de variância e as médias foram submetidas ao teste de Tukey.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise de variância verificou-se que o valor de F é bastante elevado, para todos manejos, o que indica diferença significativa entre os substratos quanto às variáveis estudadas. Como o valor de F ultrapassa o valor crítico da F-distribuição para grau de liberdade (GL) de 2 e 18, substratos e erro, a diferença é estatisticamente significativa, em todos os tratamentos, sugerindo que o substrato influencia fortemente o acúmulo de biomassa, tanto fresca como seca, na raiz e na parte aérea do coentro. O valor de F foi altamente significativo, com $p < 0,01$ de



probabilidade para todas as variáveis analisadas.

O coentro cultivado em hidroponia e na areia proporcionaram os maiores acúmulos de massa verde de raiz, significativamente superiores ao substrato convencional. Isso indica que ambientes com maior aeração (como areia e sistema hidropônico) favorecem o desenvolvimento radicular do coentro, provavelmente por melhor oxigenação e menor compactação. Novamente, areia e hidropônico foram superiores ao substrato de canteiro convencional. O acúmulo de matéria seca confirma que os substratos mais porosos promovem maior crescimento radicular e possivelmente melhor absorção de nutrientes e água (Tabela 1).

Tabela 1. Média da produtividade por planta da massa verde da raiz (MVr) e da parte aérea (MVa) e da massa seca da raiz (MSr) e da parte aérea (MSa) de coentro em três tipos de substrato.



Substrato	Raiz		Parte aérea	
	MVr	MSr	MVa	MSa
	g pl ⁻¹			
Convencional	0,0084a	0,0029a	0,3307a	0,0441a
Areia	0,0489b	0,007 b	0,5841b	0,0569 b
Hidropônico	0,0601b	0,0057b	0,2916a	0,0259 c



Quando observa-se a parte aérea das plantas nota-se que o substrato com areia proporcionou a maior massa verde, significativamente superior aos demais. O substrato hidropônico, embora eficaz para a raiz, teve o menor valor (0,2916 g pl⁻¹), sugerindo que, nesse sistema, o desenvolvimento da parte aérea pode ter sido limitado por fatores como nutrição inadequada, desequilíbrio hídrico ou luminosidade. O substrato areia (0,0569 g pl⁻¹) manteve o melhor desempenho, seguido pelo convencional (0,0441 g pl⁻¹), enquanto o hidropônico (0,0259 g pl⁻¹) apresentou o pior resultado. Isso reforça que, apesar do bom desenvolvimento das raízes, o ambiente hidropônico utilizado não favoreceu o acúmulo de biomassa aérea, possivelmente por falhas no manejo da solução nutritiva.

O SUBSTRATO CONVENCIONAL APRESENTOU OS MENORES VALORES EM GERAL, SUGERINDO MENOR EFICIÊNCIA.

A areia foi o substrato que mais favoreceu o crescimento total da planta, especialmente da parte aérea, que é o principal interesse na produção de coentro.

As plantas produzidas em hidroponia foram eficientes no desenvolvimento radicular, porém limitou o crescimento da parte aérea, o que reduziu sua eficiência prática neste experimento.

¹Técnicos da Secretaria de Agricultura e Tecnologia de Barreiras (SEMAT)

aiba RURAL

A revista do agronegócio da Bahia

10 ANOS



COMPLIANCE AMBIENTAL:

ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE E COMPETITIVIDADE NO CAMPO

André R. B. Rocha;

Maurício H. Carnevali;

Thiago B. Brasil

O termo inglês compliance significa estar em conformidade com leis, normas e regulamentos. No contexto do agronegócio, o compliance ambiental corresponde à situação em que uma propriedade rural atende plenamente a todas as legislações ambientais vigentes e aplicáveis, nos âmbitos federal, estadual e municipal.

O cumprimento dessas exigências é pré-requisito para acesso a créditos públicos e privados, certificações de sustentabilidade (como as normas ISO, Global G.A.P., Rainforest Alliance, entre outras), além de benefícios governamentais voltados ao produtor rural. Também abre portas para mercados orientados por critérios ESG (Environmental, Social & Governance), cuja exigência por rastreabilidade socioambiental é crescente.

O COMPLIANCE AMBIENTAL ENVOLVE DESDE A POSSE DE DOCUMENTOS OBRIGATORIOS, COMO:

- Licenças e autorizações ambientais;
- Outorgas de uso da água;
- Cadastro Ambiental Rural (CAR) e/ou CEFIR;
- Adesão ao Programa de Regularização Ambiental (PRA), quando aplicável.

ATÉ A ADOÇÃO DE PRÁTICAS ALINHADAS COM NORMAS LEGAIS, TAIS COMO:

- O Código Florestal (Lei 12.651/2012);
- A Política Nacional do Meio Ambiente (Lei 6.938/1981);
- A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010);
- Normativas estaduais específicas (como o CEFIR na Bahia, por exemplo).

Com o avanço do agronegócio brasileiro, há uma nítida modernização do setor, com a adoção de modelos de gestão voltados à produtividade, à rentabilidade e ao planejamento sustentável. Para que esse tripé funcione de forma eficiente e segura, é indispensável que o compliance ambiental esteja incorporado à cultura de gestão da propriedade rural.

A gestão ambiental pode ser executada diretamente pelo próprio produtor rural ou por meio de apoio de consultorias especializadas, que oferecem suporte técnico em documentação, regularização, acompanhamento de prazos e condicionantes das licenças ambientais. O importante é que o sistema adotado assegure o atendimento integral às exigências legais e garanta previsibilidade e segurança às operações rurais.

SEM ESSE ALINHAMENTO, O PRODUTOR PODE ENFRENTAR:

- Barreiras para acesso a crédito;
- Perda de certificações;
- Multas e sanções legais;
- Restrição ao acesso a mercados internacionais, especialmente a União Europeia.

Dados oficiais mostram que, dos 8.133.510 imóveis rurais ativos no Cadastro de Imóveis Rurais da Receita Federal (julho de 2020), cerca de 7 milhões de imóveis foram cadastrados no Cadastro Ambiental Rural (CAR) até 2023. O cadastro no CAR/CEFIR é o pré-requisito para a

solicitação de quaisquer outros documentos ambientais no estado da Bahia. Assim, seria importante que todos os imóveis rurais apresentassem minimamente esse cadastro.

ALÉM DISSO, O PAÍS CONTA COM:

- 74 milhões de hectares com excedente de vegetação nativa (ativo ambiental), elegíveis para pagamentos por serviços ambientais (MapBiomass, 2023);
- 20 milhões de hectares de passivo ambiental estimado (áreas que precisam ser restauradas ou compensadas), sendo 85% concentrados em médias e grandes propriedades (IPAM, 2021).
- Esse cenário revela tanto uma oportunidade pouco explorada, pelo potencial de valorização do capital natural do Brasil quanto a urgência de um maior engajamento do setor produtivo na agenda de regularização ambiental.

O compliance ambiental em propriedades rurais é mais do que uma exigência legal — é uma estratégia de gestão de riscos, acesso a mercados e valorização patrimonial. Ele impacta



diretamente:

- A imagem e reputação do produtor;
- A atração de investimentos sustentáveis;
- A permanência em mercados exigentes, como o europeu;
- O acesso a novas receitas, como aquelas oriundas do mercado de carbono e do Pagamento de Serviços Ambientais.

NESSE CONTEXTO, O APOIO DE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS TORNA-SE FUNDAMENTAL. PROFISSIONAIS TÉCNICOS EXPERIENTES PODEM:

- Diagnosticar a situação ambiental do imóvel;
- Elaborar e protocolar os documentos exigidos;
- Acompanhar o processo de regularização junto aos órgãos competentes;
- Propor soluções técnicas viáveis para restauração ou compensação ambiental;
- Monitorar riscos e evitar passivos legais futuros.
- Além de garantir conformidade com

a legislação, uma adequada gestão ambiental é peça-chave para alinhar a estratégia ambiental com os objetivos econômicos e sociais do produtor rural, tornando sua atividade mais resiliente, lucrativa e sustentável.

A atuação coordenada entre agentes públicos, setor produtivo, instituições financeiras e o mercado é essencial para viabilizar essa transformação. O Brasil, com sua vasta base florestal e produtiva, tem a oportunidade de liderar a produção sustentável mundial — desde que o

compliance ambiental seja compreendido como fator estratégico indispensável à competitividade e longevidade dos empreendimentos rurais.

O agronegócio brasileiro tem, mais uma vez, a oportunidade de se destacar no cenário global — provando que é possível alimentar as pessoas, gerar prosperidade e manter o equilíbrio ecológico na mesma terra.

1 Engenheiro Agrônomo e Coordenador Técnico

2 Químico e Diretor Comercial;

3 Biólogo e Diretor da Ecobrasil Consultoria Ambiental.



EBARA



**Agora mais perto de você.
Filial em LEM.**

**Suporte técnico,
peças e serviços,
com a excelência EBARA.**

(77) 2122-0303

www.ebara.com.br

Av. JK, 4859, LEM, BA



AGROLEX 2025 INTEGRA DEBATE

Ascom Aiba

A parceria entre a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) por meio do Instituto Aiba (IAiba) e a Universidade Corporativa Ministro Hermes Lima (Unicorp-TJBA), promoveu a integração entre os setores do agronegócio e do judiciário no Agrolex 2025 - 1º Congresso de Direito e Inovação no Agronegócio, realizado em Luís Eduardo Magalhães, no dia 26 de setembro. O evento teve como foco, a inovação, tecnologia, segurança jurídica e sustentabilidade. Devido ao sucesso da primeira edição, o encontro entra para o calendário dos grandes eventos do segmento na região. "Esse Congresso representa um marco histórico no setor Agrícola e Judiciário da região e fortalece a parceria institucional, entre Aiba e a Unicorp TJBA. O Agrolex não é apenas um evento técnico, é um convite a escuta qualificada, ao diálogo institucional e à construção conjunta de soluções para temas sensíveis como regularização fundiária, sucessão rural, titularidade, contratos e responsabilidade ambiental para uma agricultura ainda mais sustentável", afirmou o presidente da Aiba, Moisés Schmidt.

O encontro reuniu produtores rurais, especialistas jurídicos, magistrados, advogados, acadêmicos e representantes de entidades governamentais e financeiras. "Eu sou um entusiasta dessa parceria da nossa Unicorp e a Aiba, e isso vai fazer com que os



profissionais e atores importantes do direito e do agronegócio se aproximem cada vez mais, para que ambos compreendam as condições peculiares. E este evento trouxe informações para que os magistrados e servidores entreguem a prestação jurisdicional com mais rapidez e mais eficiência com a segurança jurídica que nós queremos", avaliou o desembargador Jatahy Júnior, e diretor geral da Unicorp-TJBA.

O Agrolex contou com a participação de renomados especialistas, incluindo o

advogado Georges Humbert, presidente do Instituto Brasileiro de Direito e Sustentabilidade (IBRADES), que discutiu 'Justiça, Inovação e Futuro do Agro Brasileiro'. "Estamos orgulhosos de saber que tanto o Brasil, e em especial a Bahia e o Oeste baiano, tem muito a oferecer, em inovação e sustentabilidade. E precisa que a justiça esteja sempre ao seu lado de forma eficiente, moderna e com segurança jurídica, para o bem das presentes e futuras gerações", relatou o advogado Georges



ES ENTRE CAMPO E JUDICIÁRIO



Humbert.

Os painéis temáticos abordaram questões cruciais, como: 'Justiça Territorial e Governança Agrária: Regularização fundiária e integração institucional'; 'Direito e Terra: Titularidade, uso e transmissão da propriedade rural'; 'Planejamento Sucessório e Contratos: Estratégias para continuidade produtiva e segurança jurídica' e 'Sustentabilidade e Responsabilidade Ambiental: Inovações jurídicas no agronegócio'.

PARTICIPAÇÃO DE PRODUTORES E TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Além do presidente da Aiba e anfitrião do evento, Moisés Schmidt; outros produtores rurais tiveram participação e lugares de destaque no Agroléx ao integrarem as mesas de debates, como a diretora financeira da Aiba, Cristina Gross, o produtor rural João Carlos Jacobsen Filho que também é membro do Conselho Fiscal da entidade agrícola e a vice-presidente da Faeb, Carminha Missio.

"Um momento importante de discussão com palestrantes renomados e a presença de entidades que formam a 'Aliança pelo Agro', autoridades, estudantes e especialistas. Uma aproximação fundamental, para que nós, enquanto agricultores, aprendamos mais, com nossos direitos e obrigações. Somos muito gratos, pela oportunidade de poder aperfeiçoar nossos conhecimentos e informações recebidas, e tudo isso soma de forma positiva na execução do nosso trabalho", declarou a produtora Carminha Missio.

O 1º Congresso Agroléx teve como entidades correalizadoras o Instituto WP, Agro Parceiras, Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras, Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães, Aciagri, Aprosoja, Acioeste, Aprochama, Aprosem, Aprup, Assomiba, Fundação Bahia, Faeb Senar e Cooperfarms.



AIBA EXPANDE MERCADO NA RÚSSIA PARA PRODUTORES RURAIS DO CERRADO BAIANO

Missão liderada pelo presidente Moisés Schmidt mapeia oportunidades comerciais, parcerias industriais e automação logística com potencial de impacto direto para os produtores do Cerrado baiano

Ascom Aiba

A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), liderada pelo presidente Moisés Schmidt, realizou uma missão institucional à Rússia entre 15 e 19 de setembro, com o objetivo de expandir novos mercados para os produtores do Cerrado baiano e diversificar rotas comerciais em cadeias estratégicas como algodão, soja, frutas e amendoim.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Na cadeia produtiva do algodão foi feita a primeira negociação direta entre Brasil e Rússia, com potencial de reduzir custos e aumentar a previsibilidade para ambos os países. Na produção de soja, foram criadas oportunidades para fornecimento de óleo e insumos associados, com foco em amadurecer parâmetros técnicos e logísticos.

No segmento de fruticultura e amendoim, houve o interesse russo em ampliar investimentos e relação com o Brasil, com potencial para nova fronteira produtiva irrigada e tecnificada. Foi observada uma demanda crescente por matérias-primas para indústria local, com necessidade de alinhar oferta brasileira com qualidade, previsibilidade e logística compatível.

A missão também incluiu visita à CeMAT Rússia, feira de automação de armazéns e logística, que ampliou o horizonte tecnológico da missão. A robotização de ponta pode significar ganho de eficiência, redução de perdas e melhoria de prazos para o Cerrado baiano.

Ao longo da missão, a tendência russa em acelerar investimentos nos segmentos de industrialização e automação foi evidente, com expectativa para consolidar-se como plataforma de distribuição para países da Ásia Central.

“Esse movimento sinaliza complementaridades estratégicas para o Brasil, que é grande produtor de alimentos, com escala, qualidade e rastreabilidade para o Cerrado baiano,



que busca novas alternativas de escoamento e valorização de seus produtos. A palavra de ordem da viagem foi abrir portas, com realismo e responsabilidade, num contexto geopolítico sensível”, avaliou o presidente da Aiba, Moisés Schmidt, que ainda destacou o apoio e acompanhamento da Embaixada do Brasil na Rússia e do escritório da ApexBrasil em Moscou, instituições que desempenham trabalho consistente e fundamentais para abrir portas e apoiar iniciativas do agro brasileiro em novos mercados. A missão à Rússia evidencia a visão a longo prazo em posicionar o Cerrado baiano como origem confiável, inovadora e competitiva, apta a fornecer produtos com padrão internacional.





caiba



Para mais informações
acesse o site:
www.aiba.org.br/fundesis



Av. Ahylon Macêdo, 919,
Morada Nobre, Barreiras - Bahia

 (77) 3613.8000 / 98802-0683

FRUTICULTURA: CONTRIBUIÇÃO PÚBLICA E PRIVADO NO REGISTRO NACIONAL DE CULTIVARES

Adérico Júnior Badaró Pimentel¹, Paulo Mafra de Almeida Costa², Amanda de Souza Matos³

Nas últimas cinco décadas, o Brasil tornou-se um dos maiores produtores mundiais de alimentos, fibras e bioenergia, com crescimento de 400% na produção agrícola, entre 1975 e 2020 (Embrapa, 2023). A Bahia se destaca nesse cenário por ser um importante produtor de grãos e fibra e estar entre os três maiores produtores de frutas do país (IBGE, 2023).

A fruticultura baiana é caracterizada por polos de produção distribuídos em seus Territórios de Identidade, onde uma gama de espécies frutíferas é cultivada por pequenos, médios e grandes produtores, em sistema de sequeiro e irrigado (Seagri, 2024). Na região Oeste, que inclui municípios como Barra, a atividade cresce expressivamente, abrangendo desde cultivos tradicionais, como banana, até inovações como o cacau no Cerrado. Em 2023, a Bahia cultivou 261.304 hectares de frutíferas, gerando R\$5,7 bilhões em produção (Seagri, 2024). Além do impacto econômico, o setor tem relevância social, criando empregos e fixando mão de obra no campo. No Submédio São Francisco, por exemplo, a fruticultura gera 250 mil empregos diretos e 950 mil indiretos (Seagri, 2024).

O MELHORAMENTO GENÉTICO

A pesquisa em muito tem contribuído na vida dos brasileiros, sejam produtores ou consumidores. Em um país



com dimensão continental e enorme diversidade de biomas, culturas e nichos de mercados, a ciência inseriu novos alimentos e produtos na pauta de produção, consumo e exportação; acabou com a sazonalidade na oferta de diversos alimentos; tornou terras consideradas improdutivas em fronteiras agrícolas; e mudou a dieta do brasileiro, tornando alimentos raros e sazonais em acessíveis à população com regularidade na

oferta (Embrapa, 2023).

O melhoramento genético, através do lançamento de cultivares melhoradas, tem contribuído para esta conquista. Hoje, há cultivares de videira adaptadas desde o clima temperado do Sul até o tropical do Semiárido brasileiro, atendendo o segmento de uvas de mesa, suco e vinho (Embrapa, 2023). Para a banana, a recomendação da cultivar Prata-Anã permitiu a expansão da produção da fruta no território brasileiro, a exemplo do município de Bom Jesus da Lapa, Bahia (Embrapa, 2023). Para cultura da laranja estão sendo desenvolvidas variedades porta-enxerto eficientes no uso da água e com tolerância à salinidade, presente em muitas áreas do Semiárido (Embrapa, 2023).

No âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), foi instituído o Registro Nacional de Cultivares (RNC). O RNC é o cadastro de cultivares habilitadas para produção, beneficiamento e comercialização em todo o território nacional e cumpre quatro funções principais: i) assegurar a identidade genética e os padrões de

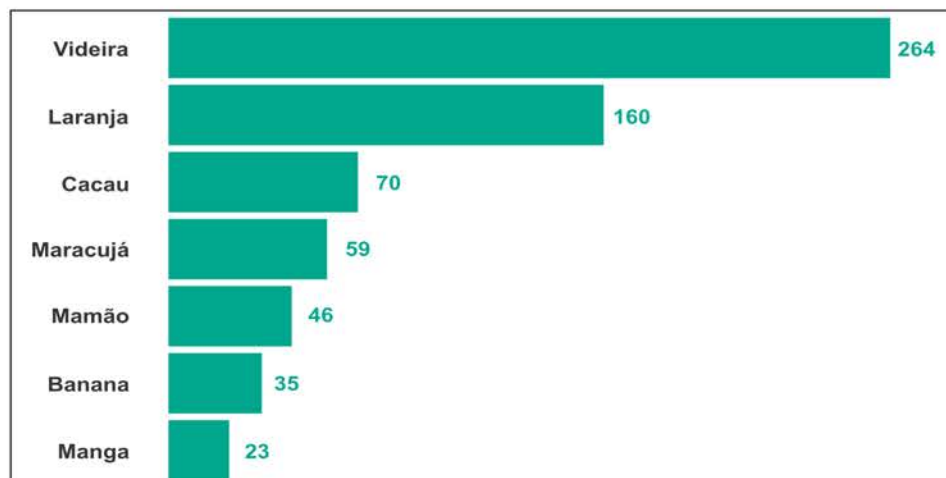


Figura 1: Número de cultivares registradas no RNC, no período de 1998 a 2024, para sete espécies frutíferas cultivadas na Bahia.

REGISTRO DO SETOR PÚBLICO DE CULTIVARES



qualidade varietal das cultivares; ii) proteger as cultivares melhoradas da degradação genética; iii) sistematizar as informações sobre cultivares autorizadas para uso no País; e iv) proteger o agricultor da venda indiscriminada de sementes e mudas de cultivares não avaliadas em condições agrícolas brasileiras (Brasil, 2003).

REGISTRO DE CULTIVARES DAS PRINCIPAIS CULTURAS FRUTÍFERAS DA BAHIA

A banana, o cacau, o mamão, a manga, o maracujá, a laranja e a uva estão entre as frutas mais cultivadas na Bahia. Para essas culturas, foi feita uma análise descritiva dos registros de cultivares no RNC (Registro Nacional de Cultivares), utilizando dados do CultivarWeb. O período analisado foi de 1998, início do RNC no Brasil, até 31 de dezembro de 2024. Para cada cultura foi quantificado o número de cultivares registradas e a natureza do mantenedor, ou seja, a instituição que garante a disponibilidade de material de propagação da cultivar para produção e comercialização. Os mantenedores foram classificados em três categorias: i) Pública (uma ou mais instituição pública como mantenedor); ii) Privada (uma ou mais empresa privada ou pessoa física como mantenedor); e iii) Parceria (registro realizado em conjunto pelo setor público e privado).

Para as sete culturas foram encontradas 657 cultivares registradas, com grande variação no número de registros entre elas (Figura 1). Em conjunto, a cultura da videira e da laranja são responsáveis por mais de 64% dos registros. As culturas da manga e da banana foram as que apresentaram menor número de registros. A cultura da videira supera em 11,5 vezes o número de registros de manga.

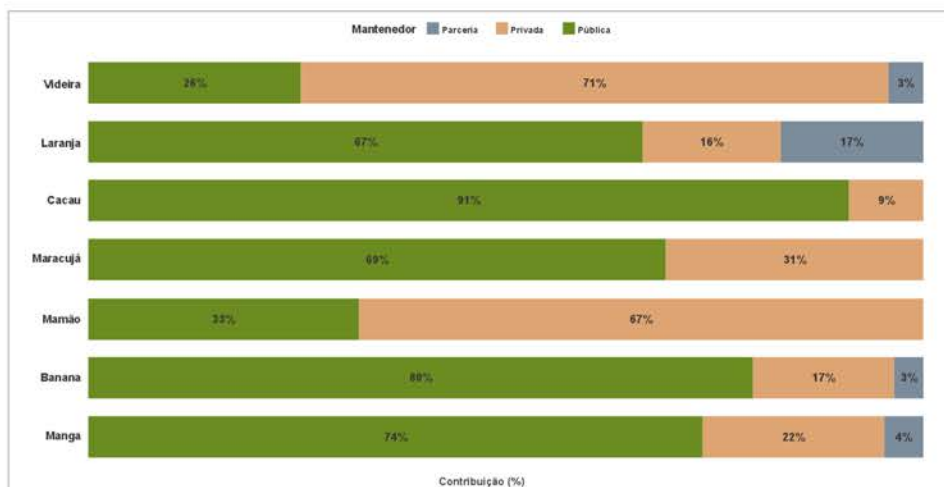


Figura 2: Número e porcentagem de cultivares registradas, no período de 1998 a 2024, por empresas privadas, instituições públicas e em parceria para sete espécies frutíferas cultivadas na Bahia.

Para o total de cultivares registradas, as instituições públicas foram responsáveis por 52% dos registros, o setor privado por 42% e as parcerias público-privadas por 6%. Na análise por cultura (Figura 2) constata-se predomínio das instituições públicas no registro de cultivares de cacau, banana, manga, maracujá e laranja. As empresas privadas foram superiores no registro de videira e mamão. Registros em parceria foram significativos para laranja, pouco expressivos para videira, manga e banana e inexistentes para cacau, mamão e maracujá.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) é mantenedora de cultivares de seis das sete culturas analisadas, totalizando 181 cultivares registradas (27,5% do total). Não houve registro por parte da Embrapa apenas para cultura do cacau. No cacau, se destaca a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – CEPLAC, que é mantenedora de 64 das 70 cultivares.

O levantamento constatou contribuição expressiva de órgãos estaduais de pesquisa agropecuária, no registro de cultivares. São eles: Instituto Agronômico de Campinas (IAC); Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI); Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IAPAR); Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER);

Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA) e a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG). As Universidades públicas contribuíram com o registro de 20 cultivares. Destaca-se a atuação da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), mantenedora de 13 das 46 cultivares registradas de mamão.

O melhoramento genético de fruteiras tem sido fundamental para o avanço da fruticultura. Apesar dos progressos, ainda há desafios a superar. A Embrapa investigou as principais demandas tecnológicas para fruticultura, em nove polos produtivos da Bahia (Almeida et al., 2019). O estudo revelou que em sete dos nove polos consultados e em nove das 12 fruteiras analisadas, há demanda por cultivares melhoradas. Foram apontadas como prioritárias e urgentes novas cultivares de manga e videira no Sertão do São Francisco; maracujá no Sertão Produtivo e cacau no Litoral Sul. Esses resultados reforçam a necessidade de investimentos contínuos em melhoramento genético no estado para impulsionar a fruticultura baiana.

¹ Engenheiro Agrônomo, Dr. em Genética e melhoramento. Universidade Federal do Oeste da Bahia.

² Engenheiro Agrônomo, Dr. em Genética e melhoramento. Universidade Federal de Viçosa.

³ Discente do curso de Agronomia. Universidade Federal do Oeste da Bahia.

DIÁLOGO PARA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS AGRÁRIOS

Ascom Aiba



A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) marcou presença na programação do projeto PGJ Itinerante, realizado pelo Ministério Público do Estado da Bahia (MPBA) entre os dias 9 e 11 de julho, em Barreiras. A iniciativa levou a estrutura da Procuradoria-Geral de Justiça ao Oeste baiano e contou com uma ampla agenda institucional e de serviços à população.

Representada pelo gerente de Sustentabilidade, Eneas Porto, e pela analista ambiental Gláucia Araújo, a Aiba participou da solenidade de abertura do evento, que ocorreu na noite do dia 9, na Universidade do Estado da Bahia (Uneb). Já no dia 10, a instituição esteve presente na cerimônia de lançamento do Núcleo de Tratamento de Conflitos Agrários e Fundiários (NUAF), com a participação de Eneas Porto, Gláucia Araújo e do assessor jurídico da Aiba, Janser Cardoso.

Criado pelo MPBA, o NUAF tem como proposta central promover a mediação qualificada, o respeito ao direito de propriedade e o fortalecimento de marcos normativos que assegurem segurança jurídica e paz no campo. Para a Aiba, trata-se de um avanço institucional importante diante dos desafios históricos relacionados à questão fundiária na Bahia.

“O caminho da mediação, com base



na legalidade, no respeito ao direito de propriedade e à ocupação legítima, é essencial para a construção de soluções justas e duradouras. A Aiba tem compromisso com o diálogo institucional e coloca-se à disposição para contribuir com dados, informações e experiências, sempre em defesa do desenvolvimento sustentável, da geração de empregos e da justiça no campo”, afirmou Janser Cardoso.

Durante a cerimônia, o procurador-geral de Justiça, Pedro Maia, destacou o simbolismo da ação. “É um momento especial para a sociedade baiana, que visa a paz e avanços no campo. Uma mesa de diálogo para estabelecer marcos normativos e construir caminhos para o tratamento das questões agrárias e fundiárias, garantindo

direitos fundamentais às comunidades estabelecidas nos territórios, bem como assegurando o direito de propriedade”, declarou.

A instalação do NUAF foi um dos principais marcos da passagem do PGJ Itinerante por Barreiras com a designação dos promotores de Justiça Jurgen Wolfgang, Luciana Khoury, Suélen Lima Casé e Rui César Farias dos Santos Júnior como membros da nova unidade. A programação incluiu também atendimentos sociais gratuitos por meio da unidade móvel do MPBA, além de ações de cidadania em parceria com outros órgãos públicos. Esta foi a quinta edição do projeto, que já passou por Feira de Santana, Juazeiro, Vitória da Conquista e Itabuna.

AIBA LANÇA PROJETO-PILOTO DE MONITORAMENTO NAS VIAS VICINAIS DO OESTE DA BAHIA

A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) lança um projeto-piloto inovador voltado ao monitoramento das vias vicinais estratégicas no Oeste baiano. A iniciativa prevê a instalação de câmeras de segurança em postos-chave da malha vicinal, com o objetivo de fortalecer a segurança logística agrícola regional.

O sistema pretende prevenir roubos e furtos, reforçando a segurança dos produtores e garantindo a proteção das principais rotas de escoamento da safra. Essa ação demonstra o compromisso da entidade com a solução de um antigo gargalo do setor: resguardar a produção e assegurar que a logística agrícola opere com mais tranquilidade.

METAS DO PROJETO E AUXÍLIO À OPERAÇÃO SAFRA 2025.2026

De acordo com a Aiba, a meta é instalar 100 kits de monitoramento até o início de 2026, ampliando gradualmente tanto a cobertura quanto a eficiência do sistema. O presidente da entidade, Moisés Schmidt, destaca que o monitoramento por câmeras, já em operação, adiciona recursos tecnológicos ao suporte da Operação Safra 2025/2026.

“Este projeto, implantado pela Aiba em parceria com os produtores rurais, significa mais investimentos em segurança para nossa região. Será um diferencial para a Operação Safra, pois, com câmeras instaladas em pontos estratégicos, o sistema colabora com a Polícia Militar, trazendo mais precisão, segurança e alcance às suas ações”, afirmou Schmidt.

'AIBA + PERTO DO PRODUTOR'

O projeto é resultado de uma parceria entre a Aiba e os produtores rurais associados, e uma das principais pautas discutidas nas reuniões itinerantes das caravanas do programa 'Aiba + Perto do Produtor', realizadas em diversas comunidades produtivas da região. Durante esses encontros, os produtores demonstraram interesse pela iniciativa e contribuem com sugestões de pontos estratégicos para a instalação dos kits de monitoramento.

Alguns equipamentos já foram instalados, como na região de Garganta,



próxima à Vila Panambi, no município de Formosa do Rio Preto e na BA-460, no trecho conhecido como Anel da Soja.

O produtor rural Vitor Damolin, da região de Garganta, município de Formosa do Rio Preto, acompanhou de perto a instalação e ressaltou a importância da ação. “Sou da segunda geração de produtores da região de Garganta, e essa iniciativa da Aiba, com a instalação de câmeras de segurança, nos permite monitorar o fluxo de entrada e saída de caminhões nas principais vias. Em caso de situações extremas, teremos como recorrer às imagens. Esse controle é essencial, especialmente porque a região está em expansão e se tornando cada dia mais visada. O monitoramento em pontos estratégicos certamente será de grande ajuda”, afirmou.

COMO FUNCIONA O SISTEMA

O projeto prevê a instalação de câmeras de segurança em pontos estratégicos das principais microrregiões produtivas do Oeste da Bahia, incluindo Vila Panambi (Formosa do Rio Preto), Rosário (Correntina), Estrada do Café (Barreiras), Cascudeiro (Baianópolis), distrito de Roda Velha (São Desidério), além do núcleo de Luís Eduardo Magalhães, que abrange as localidades de Novo Paraná, Bela Vista e Placas. A proposta é expandir o sistema para outras regiões conforme a demanda dos produtores, que também têm a liberdade de sugerir novos pontos de instalação.

O monitoramento permite o acompanhamento em tempo real das principais estradas vicinais que cortam essas áreas produtivas. As imagens captadas são enviadas simultaneamente ao

Centro de Monitoramento Dois de Julho, da Secretaria de Segurança Pública da Bahia (SSP-BA), em Salvador, e ao Centro Integrado de Comunicações (Cicom), em Barreiras.

Além disso, todas as imagens ficam armazenadas na Central de Monitoramento da própria Aiba, que está em fase de implantação na sede da associação, em Luís Eduardo Magalhães. Segundo o gerente de TI da Aiba, Marconi Furtado, os equipamentos contam com tecnologia avançada para leitura de placas veiculares, identificação do tipo e características específicas dos veículos, e de reconhecimento facial. “Todos os pontos foram definidos a partir das necessidades apontadas pelos produtores, em conjunto com a polícia e com base em análises estratégicas da região”, explica Marconi que ainda acrescenta que os kits de monitoramento são adaptados conforme a localização e o fluxo de veículos em cada estrada. “Cada kit é dimensionado de acordo com o volume de tráfego e características do local”, completa.

A realização periódica de visitas técnicas da Aiba às regiões produtivas aliada ao diálogo aberto e a proximidade com os agricultores permite mapear as necessidades reais das comunidades produtivas e definir com precisão os pontos prioritários para as futuras instalações dos equipamentos. Dessa forma, o projeto não é apenas tecnológico, mas profundamente participativo, pois fortalece a autonomia dos produtores, promove segurança e logística mais eficiente, ao mesmo tempo em que consolida uma parceria alinhada entre a entidade e seus associados rumo ao desenvolvimento territorial sustentável.

Assessoria de Comunicação Aiba – 10.10.2025

PILOTOS AGRÍCOLAS APRIMORAM TÉCNICAS DE VOOS PARA COMBATE A INCÊNDIOS

Ascom Aiba



A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e a ABA Manutenção de Aeronaves realizaram de 11 a 15 de agosto, a capacitação para pilotos agrícolas para atuação em combate aéreo a incêndios de campos e florestas em Luís Eduardo Magalhães. A cerimônia de entrega dos certificados contou com simulação de voos de lançamento, na Fazenda Santa Izabel. A capacitação contribui para a valorização do setor agrícola, a proteção ambiental e o fortalecimento da cooperação institucional no combate a incêndios, promovendo inovação, segurança e sustentabilidade no campo.

Por iniciativa da Aiba e da ABA, e com recursos do produtor rural, o curso teve a parceria do Prodeagro, do Programa Agroplus Bahia, do Grupo Franciosi, da Abapa, Fundação Bahia, Corpo de

Bombeiros Militar da Bahia e Governo Estadual. “Essa iniciativa da Aiba e ABA, com instituições e o Governo do Estado da Bahia mostra que o setor agrícola está atuando de forma efetiva em ações de enfrentamento e combate a incêndios e pensa em construir uma agricultura cada vez mais sustentável”, destaca o presidente da Aiba Moisés Schmidt que conduziu a entrega dos certificados com o presidente da ABA, Lino Ruddigger e os instrutores Dra. Mônica Sarmento e o Comandante Sepê Barradas.

Os pilotos agrícolas atualizaram os conhecimentos teóricos e aprimoraram as habilidades com aulas práticas de voos de demonstração simulada em aeronaves de modelo air tractor e thrusch, que têm capacidade acima de 1500 litros e que já são utilizadas na aplicação agrícola. “No período da seca a gente consegue conciliar voos e fazer o combate a incêndio, pois são

voos parecidos. A Aiba e a ABA junto aos parceiros estão de parabéns pela iniciativa em trazer profissionais renomados mundialmente para nos instruir” afirmou o piloto Gustavo Brasil.

O momento contou com a presença de autoridades, como o secretário Extraordinário de Controle dos Desmatamentos e Ordenamento Ambiental Territorial do Ministério do Meio Ambiente (MMA), André Lima, que na ocasião cumpria agenda na região. além de membros da diretoria e colaboradores da Aiba e da ABA, representantes do Governo do Estado da Bahia, da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema), como o coordenador do Programa Bahia Sem Fogo, Pablo Rebelo, do Ministério Público da Bahia, membros do Inema, do Corpo de Bombeiros Militar da Bahia, da Secretaria de Meio Ambiente de Barreiras, da Brigada do Prev Fogo e de instituições parceiras.



GUIA PARA EMERGÊNCIA EM **INCÊNDIOS FLORESTAIS**

ESTE MATERIAL APRESENTA ALGUMAS
INSTRUÇÕES E PROCEDIMENTOS DE
COMO AGIR EM CASOS DE INCÊNDIOS
EM CAMPOS E FLORESTAS, ÁREA DE
PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP)
E RESERVA LEGAL.

O QUE SE ESPERA DE UM LÍDER DE FAZENDA?

Desafios e competências essenciais na gestão rural

Por Jacqueline Hermes e Marinho Hermes

Existe uma diferença entre expectativa e realidade quando se fala em liderança de fazendas. Há mais de 16 anos desenvolvendo líderes e colaboradores, recebemos corriqueiramente as mesmas queixas por parte destes, e isso nos dá segurança e assertividade em falarmos sobre o tema.

Os problemas enfrentados pelos líderes de fazendas são semelhantes, e um deles é a comunicação com os colaboradores. A expectativa do líder, com a sua comunicação, é a seguinte: “Já falei o que precisa ser feito, agora é só os colaboradores entrarem em ação.” Mas a realidade que o líder enfrenta é outra: como comunicação ineficiente, ou seja, falta compreensão por parte do liderado e falta comunicação clara por parte do líder; desentendimentos em equipe; baixa produtividade; custos elevados com manutenção e desperdícios desnecessários como tempo por falta de planejamento; rotatividade de funcionários e estresse elevado dos líderes, entre outros problemas.

A comunicação deveria ser o foco central de qualquer líder, e não exclusivamente a produtividade da fazenda. Parece estranho falar assim, mas recebemos vários relatos de clientes sobre os desperdícios de tempo, dinheiro, energia, aumento do estresse e baixa produtividade por causa da falta de alinhamento e expressões adequadas na comunicação do dia a dia, que tem desgastado as relações interpessoais nas fazendas e abalado a liderança e os colaboradores.

A questão não é deixar de se preocupar com a produção, mas sim, o que se espera de um líder de fazenda - dedicação de tempo, no dia a dia, para alinhar a comunicação entre ele e os colaboradores - a fim de mudar o cenário atual das equipes, e como resultado haverá melhor produtividade.

A maior e melhor ferramenta de um líder é a sua comunicação, desde que bem usada.

A pergunta que nos fazemos é: Como posso melhorar a minha comunicação e influenciar positivamente minha equipe?

Ponto 1 - Estamos diante de várias



gerações de colaboradores trabalhando no mesmo ambiente e isso requer do líder uma habilidade cada vez maior em se comunicar com a equipe. Se ao se comunicar com um colaborador “meias palavras bastam”, com o outro é necessário tempo e dedicação para ensinar e explicar. E assim por diante.

Ponto 2 - A comunicação está fluindo bem quando a outra pessoa compreende o que você diz, ou seja, a preocupação do líder deve ser em “se esforçar para que o outro compreenda”, portanto é o líder quem deve se adaptar ao estilo de comunicação do colaborador.

Ponto 3 - A vida pessoal (anseios e problemas) do colaborador influenciam diretamente no seu comportamento diário. Ele não vai atender às suas expectativas como líder, se não estiver motivado a isso. Se aproxime com interesse genuíno, e ao conhecê-lo melhor, conseguirá se comunicar de forma mais assertiva. Faça isso com todos que se reportam a você.

Ponto 4 - Estabeleça rotinas para comunicação estratégica com toda a equipe, por meio de reuniões periódicas, feedbacks individuais, rotinas diárias de tarefas a serem executadas, supervisão de atividades antes da cobrança do resultado final - que são algumas formas de aprimorar a comunicação e colher novos resultados.

Seguem sugestões práticas para você já começar a aplicar na sua liderança. A primeira coisa a fazer é uma autoavaliação sobre a sua comunicação enquanto Líder,

respondendo algumas perguntas para si mesmo: Dei instruções claras hoje ou esta semana?; Perguntei para a equipe se compreenderam ou se ainda tinham dúvidas? Deixei claro o que era prioridade no dia ou na semana e o que poderia ser deixado para depois?; Tenho o hábito (todos os meses) de dar feedback positivo e corretivo para os colaboradores?; Evitei gritos e agressões verbais esta semana?; Conversei demonstrando interesse verdadeiro no que o colaborador estava falando? Tenho o hábito de perguntar opiniões para a equipe e ouvir sugestões? e todos sabem o que precisam fazer hoje ou dependem de você todos os dias para dizer o que precisa ser feito?

Você poderá complementar esse questionário. Feito isto, sugerimos que sua equipe responda a este questionário sobre a sua comunicação como líder (as respostas podem ser anônimas, em questões de marcar: sempre, às vezes, nunca). Ao final, faça uma breve análise das informações que coletou e terá maior clareza sobre a sua própria comunicação como líder.

Sinta-se motivado a ampliar suas habilidades em comunicação. Palavras certas evitam (re)trabalho, salvam relacionamentos e aceleram resultados.

¹ Bel. em Direito, empresária, sócia-fundadora e Instrutora de treinamentos para líderes na Marinho Hermes Treinamentos e Agrofuturo

² Administrador de Empresas, Empresário, sócio-fundador e Instrutor de treinamentos para líderes na Marinho Hermes Treinamentos e Agrofuturo.

Prepare a terra para grandes colheitas.

Aplicando treinamentos para Líderes e Colaboradores.

+ Planejamento

+ Produtividade

+ Comunicação

+ Engajamento

Desenvolvemos pessoas há mais de **16 anos**, ajudando o agro a colher **resultados** mensuráveis através de treinamentos que tornam a **liderança mais eficiente** e colaboradores engajados. Estamos sediados no Oeste da Bahia, com atuação nacional e atendemos clientes de todos os portes: empresas familiares, segmentos do comércio do agro (nacionais e multinacionais). Investimos nosso tempo e trabalho em **pessoas que fazem o agro acontecer** e vamos até você!



Site



77 9 8825-1696 - Escritório.

35 ANOS

 aiba
+ perto
do produtor.